

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 009/2024
DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPMS

Data: 04 de setembro de 2024.

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

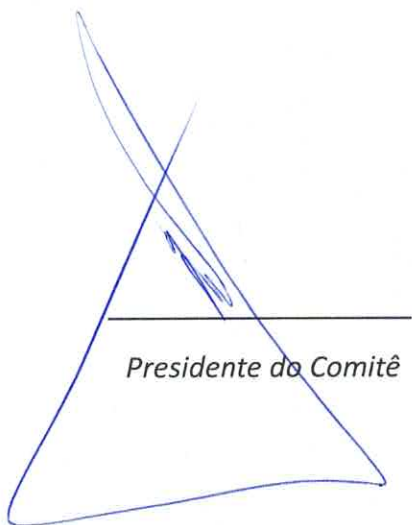
Na Sala de Reuniões, realizou-se a **9ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência do Município de Suzano – IPMS**, dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:30 horas do dia 04 de setembro de 2024.

DELIBERAÇÕES: O presidente inicia a Reunião destacando as movimentações realizadas no mês de agosto de 2024, conforme deliberado na ata anterior, onde também tivemos, além dos repasses, os vencimentos dos Fundos Vértices 2024, da Caixa no valor de R\$ 388,34 milhões e do Banco do Brasil no valor de R\$ 104,90 milhões. Assim, no mês de agosto/2024, foram aplicados num total de R\$ 506,63, distribuídos em: **1)** no Fundo Caixa FI Brasil 2026 X TP RF RL CNPJ 54.518.391/0001-60, o valor de R\$ 11, 4 milhões; **2)** no Fundo Caixa FI Brasil ESP 2028 TP RF RL – CNPJ 56.209.124/0001-36, o valor de R\$ 380,07 milhões; **3)** no Fundo Caixa FI Brasil TP RF – CNPJ 05.164.356/0001-84, o valor de R\$ 9,84 milhões; e **4)** no Fundo BB Prev Vert 2024 – CNPJ 55.746.782/0001-02, o valor de R\$ 105,31 milhões. **Todas as aplicações do mês estão em conformidade com a resolução 4.963/2021, artigo 7º, inciso I, alínea b.** Passou em seguida a analisar o Mapa de Rentabilidade da Carteira em conjunto com os Relatórios de Posição de Investimentos em 31/08/2024. A rentabilidade da carteira no mês foi positiva em R\$ 8,55 milhões, sendo que o segmento de renda fixa apresentou resultado positivo em R\$ 2,49 milhões, o segmento de renda variável houve ganho de R\$ 5,62 milhões enquanto que o segmento no exterior o resultado foi positivo em R\$ 0,43 mil. Foi informado também os resgates de amortizações/juros do Fundo AR Bank FIDC Imobiliário, conforme comunicado ao cotista de 23/08/2024, da administradora do fundo - Planner Corretora

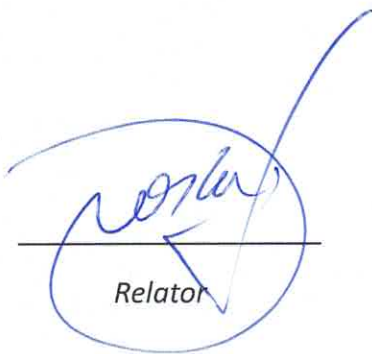
de Valores Mobiliários S/A. No ano de 2024, de janeiro a agosto, a rentabilidade da carteira atingiu o rendimento total de R\$ 56,96 milhões, em percentual igual a 6,31%, acima do IPCA acumulado no ano que está em 2,85%. Assim, estamos em busca da Meta Atuarial, que está acumulada em 7,92%. Na análise de cenário econômico foi marcado por uma série de desafios. Os juros, mantidos altos pelo Banco Central para combater a inflação, pressionaram o consumo e o investimento, resultando em um crescimento econômico mais lento do que o esperado. O câmbio, por sua vez, foi volátil, com a valorização do dólar em relação ao real, influenciada por incertezas no cenário político e econômico global. Essa apreciação do dólar impactou negativamente as exportações brasileiras, tornando produtos nacionais mais caros no mercado internacional. No cenário internacional, a incerteza econômica global persistiu, com os juros nos Estados Unidos mantendo-se elevados para controlar a inflação doméstica. Essa política monetária rigorosa teve efeitos colaterais, afetando os mercados emergentes, incluindo o Brasil. Em agosto, o Ibovespa apresentou valorização de 6,54% em relação ao mês de anterior, fechando aos 136.004 pontos. No ano, o Ibovespa acumula alta de 1,36%. A bolsa de valores brasileira, assim, enfrentou uma alta volatilidade, com investidores buscando refúgio em ativos mais seguros, como títulos do Tesouro e moedas fortes. Em resumo, agosto de 2024 foi um mês de desafios econômicos tanto no Brasil quanto no cenário internacional. A combinação de altos juros, câmbio desfavorável e volatilidade na bolsa de valores refletiu as incertezas e tensões presentes no mercado global. A atenção agora está voltada para as próximas decisões políticas e econômicas que poderão influenciar o cenário nos próximos meses. Com essa abordagem, o Comitê de Investimentos **APROVOU**: do aporte mensal realizado pela Prefeitura e Câmara referente às contribuições previdenciárias e após as deduções necessárias para pagamentos diversos: **i) INVESTIR no CAIXA FI BRASIL ESP 2028 TP RF RL – CNPJ – 56.209.124/0001-36. ii) Para as movimentações na conta administrativa aplicar e resgatar do CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84.** Lembrando que todos os fundos deverão estar devidamente credenciados antes dos aportes. Consta como anexo a esta ata os relatórios analisados: **1)** Relatório da posição de Investimentos – 31/08/2024; **2)** Comunicado de 23/08/2024 – ref. Amortização extraordinária - AR Bank – FIDC I – CNPJ 24.445.360/0001-65; **3)** Extrato de 31/08/2024 – ref. Amortização extraordinária - AR Bank – FIDC I – CNPJ 24.445.360/0001-65; **4)** Mapa de Rentabilidade da Carteira; **5)** Comunicado ao Mercado – Multi Shoppings FII – CNPJ – 22.459.737/0001-00; **6)** Ata da Assembleia Geral de Cotistas – 22/08/2024 – W7 Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia – CNPJ 15.711.367/0001-90; **7)** Ata da Consulta Formal encerrada em 19/08/2024 – LME REC IMA-B – FIRF – CNPJ – 11.784.036/0001-20; **8)** Demonstrativo Trimestral – 2º Trimestre de 2024 – GGR Prime I FIDC – CNPJ – 17.013.985/0001-92; **9)** Boletim RPPS – Caixa Asset – Agosto/2024; **10)** Resumo Econômico Mensal – Sicredi – 03/09/2024; **11)** Retrospectiva Econômica Mensal – Bradesco Asset Management – Agosto de 2024; **12)** Carta do Gestor – agosto de 2024 –

CNPJ 16.837.343/0001-45

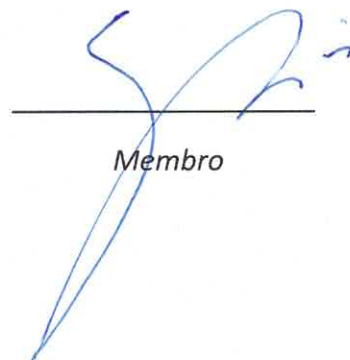
Sicredi e **13)** Relatório de Mercado – Focus – 30/08/2024. O Presidente declara encerrada a **9ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos de 2024**, às 11:15 horas. ✓
Eu, João Ramos Junior, lavrada a presente ata, que, após leitura, será devidamente assinada pelos participantes.



Presidente do Comitê



Relator



Membro

Relatório da Posição de Investimentos

Saldo Extrato : 31/07/2024

ago/24

Saldo Extrato : 31/08/2024

Rendimentos - 2024

FUNDO	CNPJ		RESOLUÇÃO 4.963/2021	RS	Aplicação	Resgate	Total Rendimento Real no mês	% no mês		RS	Positivos		Negativos	TOTAL LIQUIDO
CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RI	05.164.336/0001-84	RF	Art. 7º, Inciso I, b	4.096.045,96	0,00	0,00	35.421,33	0,8648%	6,8759%	4.131.467,29	331.137,61	0,00	0,00	331.137,61
CAIXA FIC AÇÕES EXPERT VINCI VALOR	14.507.699/0001-95	RV	Art 8º, Inciso I	23.099.018,11	0,00	0,00	1.409.584,02	6,1024%	-0,1978%	24.508.602,13	2.662.700,35	-2.711.274,95	0,00	-48.574,60
CAIXA FIA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I	17.502.937/0001-68	EXT	Art 9º, Inciso III	56.892.297,70	0,00	0,00	321.710,57	0,5655%	41,0181%	57.214.008,27	16.641.909,98	0,00	0,00	16.641.909,98
CAIXA JUROS E MOEDAS MM LP	14.120.520/0001-42	RV	Art. 10, Inciso I	39.287.400,08	0,00	0,00	299.602,07	0,7628%	5,9489%	39.587.002,15	2.222.763,30	0,00	0,00	2.222.763,30
CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF	20.199.555/0001-78	RF	Art. 7º, Inciso I, b	117.627.699,81	0,00	-118.258.430,88	630.731,07	0,5362%	4,3455%	0,00	8.123.942,90	0,00	0,00	8.123.942,90
CAIXA FI BRASIL 2024 X TP RF	50.633.344/0001-03	RF	Art. 7º, Inciso I, b	95.979.802,08	0,00	-96.498.384,96	518.582,88			0,00	6.682.635,70	0,00	0,00	6.682.635,70
CAIXA FI BRASIL 2026 X TP RF RL	34.518.391/0001-60	RF	Art. 7º, Inciso I, b	0,00	11.400.000,00	-299.880,09	1.628,29	-2,0300%	-0,3400%	11.101.748,20	1.628,29	0,00	0,00	1.628,29
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF	50.641.114/0001-03	RF	Art. 7º, Inciso I, b	20.120.792,07	0,00	0,00	136.856,11	0,6802%	0,7150%	20.257.648,18	763.952,36	-118.952,96	0,00	644.999,40
CAIXA FI BRASIL ESP 2028 TP RF RL	56.202.124/0001-36	RF	Art. 7º, Inciso I, b	0,00	215.805.842,93	0,00	-689.382,67	-0,7300%	-0,7300%	215.116.480,26	0,00	-689.382,67	0,00	-689.382,67
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP RF	50.470.807/0001-66	RF	Art. 7º, Inciso I, b	26.451.704,66	0,00	-749.147,00	185.743,13	-2,1299%	-3,2615%	25.888.300,79	899.626,14	-333.046,75	0,00	566.579,39
CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RI	05.164.336/0001-84	RF	Art. 7º, Inciso I, b	383.554.760,47	0,00	0,00	79.183,00	0,8648%	6,8759%	9.235.735,94	594.186,48	0,00	0,00	594.186,48
CAIXA JUROS E MOEDAS MM LP	14.120.520/0001-42	RV	Art. 10, Inciso I	27.765.690,96	0,00	0,00	211.738,59	0,7628%	5,9489%	27.977.429,55	1.570.899,54	0,00	0,00	1.570.899,54
CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF	20.139.595/0001-78	RF	Art. 7º, Inciso I, b	90.361.292,91	0,00	-90.845.818,88	484.525,97	0,5362%	4,3455%	0,00	6.240.791,81	0,00	0,00	6.240.791,81
CAIXA FI BRASIL 2024 X TP RF	50.635.944/0001-03	RF	Art. 7º, Inciso I, b	72.513.638,18	0,00	-72.905.432,39	391.794,21			0,00	5.048.793,77	0,00	0,00	5.048.793,77
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF	50.642.114/0001-03	RF	Art. 7º, Inciso I, b	19.335.724,94	0,00	0,00	131.516,29	0,6802%	0,7150%	19.467.241,23	778.534,07	-131.089,59	0,00	647.444,48
CAIXA FI BRASIL ESP 2028 TP RF RL	56.209.132/0001-36	RF	Art. 7º, Inciso I, b	0,00	184.273.331,74	0,00	-524.750,71	-0,7300%	-0,7300%	163.749.181,03	0,00	-524.750,71	0,00	-524.750,71
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP RF	50.470.807/0001-66	RF	Art. 7º, Inciso I, b	18.455.376,03	0,00	-522.880,47	129.593,12	-2,1299%	-3,2615%	18.062.288,68	614.838,45	-226.553,08	0,00	388.285,37
CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RI	05.164.336/0001-84	RF	Art. 7º, Inciso I, b	675.518,42	9.842.028,07	0,00	41.998,36	0,8648%	6,8759%	10.559.544,85	81.660,45	0,00	0,00	81.660,45
CAIXA JUROS E MOEDAS MM LP	14.120.520/0001-42	RV	Art. 10, Inciso I	1.904.253,74	0,00	0,00	14.521,67	0,7628%	5,9489%	1.918.775,41	107.736,96	0,00	0,00	107.736,96
CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF	20.139.595/0001-78	RF	Art. 7º, Inciso I, b	3.213.447,37	0,00	-3.230.678,18	17.230,81	0,5362%	4,3455%	0,00	221.936,36	0,00	0,00	221.936,36
CAIXA FI BRASIL 2024 X TP RF	50.635.944/0001-03	RF	Art. 7º, Inciso I, b	6.568.023,08	0,00	-6.603.510,40	35.487,32			0,00	457.301,47	0,00	0,00	457.301,47
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF	50.642.114/0001-03	RF	Art. 7º, Inciso I, b	1.146.783,47	0,00	0,00	7.800,10	0,6802%	0,7150%	1.154.583,57	50.319,41	-9.341,61	0,00	40.977,80
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP RF	50.470.807/0001-66	RF	Art. 7º, Inciso I, b	276.805,24	0,00	-7.839,49	1.943,72	-2,1299%	-3,2615%	270.909,47	9.547,55	-4.335,78	0,00	5.211,77
BB PREVID RF PERFIL	33.077.418/0001-45	RF	Art. 7º, Inciso III, a	3.959.017,18	0,00	0,00	35.305,19	0,8918%	7,2111%	3.994.322,37	268.662,76	0,00	0,00	268.662,76
BB PREV RF TP XXI FI - 2024	44.345.590/0001-60	RF	Art. 7º, Inciso I, b	3.365.630,06	0,00	-3.386.308,73	20.678,67	0,9228%	7,7425%	0,00	235.100,28	0,00	0,00	235.100,28
BB PREV VERT 2024	49.984.464/0001-88	RF	Art. 7º, Inciso I, b	100.976.078,70	0,00	-107.523.483,83	547.405,13	0,9315%	7,8113%	0,00	7.033.710,26	0,00	0,00	7.033.710,26
BB VERT 2027 II	55.746.782/0001-02	RF	Art. 7º, Inciso I, b	0,00	105.312.124,57	0,00	-36.453,18	0,3048%	0,3048%	105.275.671,39	0,00	-36.453,18	0,00	-36.453,18
BB PREV VERT 2027	46.134.098/0001-81	RF	Art. 7º, Inciso I, b	24.063.754,15	0,00	0,00	162.260,62	0,6743%	3,5865%	24.226.014,77	1.050.075,03	-198.379,21	0,00	851.695,82
BB PREV VERT 2028	49.983.751/0001-00	RF	Art. 7º, Inciso I, b	13.910.148,24	0,00	-402.332,01	97.355,14	0,6837%	2,3441%	13.605.171,37	443.701,17	-209.695,55	0,00	234.005,62
BB PREV AÇÕES GOVERNANÇA	10.418.335/0001-83	RV	Art 8º, Inciso I	9.549.522,61	0,00	0,00	617.011,39	6,4612%	1,8771%	10.166.534,00	1.107.680,08	-920.361,89	0,00	187.318,19
BB AÇÕES VALOR FIC DE FIA	29.258.254/0001-38	RV	Art 8º, Inciso I	32.273.528,24	0,00	0,00	1.634.708,36	5,0652%	-0,2609%	33.908.236,60	3.035.712,12	-3.124.420,87	0,00	-88.708,75
SICREDI FIC INSTITUCIONAL IMA-B	11.087.118/0001-15	RF	Art 7º, Inciso III, a	3.693.900,76	0,00	0,00	18.703,75	0,5063%	1,2762%	3.712.604,51	165.174,87	-118.391,68	0,00	46.783,19
SICREDI FIRF LIQ EMPRESARIAL REF DI	24.634.187/0001-43	RF	Art 7º, Inciso III, a	16.760.932,28	0,00	0,00	147.744,30	0,8815%	7,1266%	16.908.676,58	408.676,58	0,00	0,00	408.676,58
SAFRA BDR CONS AMERICANO PB FIA	19.436.818/0001-89	EXT	Art 9º, Inciso III	5.366.021,33	0,00	0,00	116.172,89	2,1650%	31,6504%	5.482.194,22	1.350.005,18	-32.016,65	0,00	1.317.988,53
LME REC IMA-B FI RF	11.784.036/0001-20	RF	Art 7º, Inciso III, a	1.768.692,21	0,00	0,00	-20.208,20	-1,1425%	-0,6365%	1.748.484,01	22.270,49	-33.470,90	0,00	-11.200,41

ANEXO 1

Relatório da Posição de Investimentos			Saldo Extrato : 31/07/2024			ago/24				Saldo Extrato : 31/08/2024			Rendimentos - 2024		
FUNDO	CNPJ	RESOLUÇÃO 4.963/2021	R\$	Aplicação	Resgate	Total Rendimento Real no mês	% no mês	% no ano	RS	Positivos	Negativos	TOTAL LIQUIDO			
TOWER BRIDGE RF FI IMA-B 5	12.845.801/0001-37	RF Art 7º, Inciso III, a	298.891,38	0,00	0,00	-5.853,88	-1,9585%	-76,2778%	293.037,50	0,00	-651.711,98	-651.711,98			
TOWER BRIDGE II RF FI IMA-B 5	23.954.893/0001-87	RF Art 7º, Inciso III, a	1.367.853,64	0,00	0,00	-38.507,50	-2,8152%	-10,1293%	1.329.346,14	108.328,89	-175.100,72	-66.771,83			
INCENTIVO II FIDC MULTISSETORIAL	13.344.834/0001-56	RF Art 7º, Inciso V, a	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0000%	0,0000%	0,00	0,00	0,00	0,00			
LME REC MULTISSETORIAL IPCA - FIDC S	12.440.789/0001-80	RF Art 7º, Inciso V, a	897.623,41	0,00	0,00	-39.966,22	-4,4524%	-7,4269%	857.657,19	0,00	-68.807,48	-68.807,48			
FIDC GGR PRIME I (RF)	17.013.985/0001-92	RF Art 7º, Inciso V, a	4.555.691,81	0,00	0,00	-9.275,09	-0,2036%	-4,7970%	4.546.416,72	0,00	-76.279,89	-76.279,89			
AR BANK FIDC IMOBILIÁRIO I	24.445.360/0001-65	RF Art 7º, Inciso V, a	1.075.919,35	0,00	0,00	-4.139,19	-85,1534%	-85,5348%	374.920,91	586.215,78	-15.733,63	570.482,15			
PERFIN FORENSIGHT INSTITUCIONAL F	10.608.767/0001-23	RV Art 8º, Inciso I	3.640.660,15	0,00	0,00	250.431,95	6,8788%	0,8212%	3.891.092,10	527.490,85	-495.797,55	31.693,30			
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIA	11.182.064/0001-77	RV Art 8º, Inciso I	21.555.394,38	0,00	0,00	1.143.436,57	5,3045%	-1,7008%	22.698.830,95	2.327.956,07	-2.720.694,77	-392.738,70			
MULTINVEST SMALL CAPS FIA	29.045.618/0001-50	RV Art 8º, Inciso I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0000%	0,0000%	0,00	192.082,78	-672.965,59	-480.882,81			
FII SIA CORPORATE	17.311.079/0001-74	RV Art 11	537.351,76	0,00	0,00	-530,90	-0,0988%	-1,3658%	536.820,86	0,00	-7.433,18	-7.433,18			
HAZ FII	14.631.148/0001-39	RV Art 11	2.301.416,98	0,00	0,00	3.253,83	0,1414%	-10,5489%	2.304.670,81	5.327,27	-277.116,22	-271.788,95			
MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIAR	16.915.968/0001-88	RV Art 11	2.456.683,60	0,00	0,00	55.287,40	2,2505%	10,7461%	2.511.971,00	320.666,92	-76.921,60	243.745,32			
MULTISHOPPINGS FII - SHOP 11	22.459.737/0001-60	RV Art 11	947.032,71	0,00	0,00	-9.053,85	-0,9560%	13,5773%	937.978,86	121.321,59	-9.193,14	112.128,45			
W7 FIP	15.713.367/0001-90	RV Art 10, Inciso II	1.455.228,60	0,00	0,00	-1.709,20	-0,1175%	-55,1362%	1.453.519,40	0,00	-1.786.330,62	-1.786.330,62			
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTIES	11.490.546/0001-69	RV Art 10, Inciso II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0000%	0,0000%	0,00	0,00	0,00	0,00			
SUB-TOTAL - FUNDOS DE INVESTIMENTOS			891.704.841,28						910.965.119,26						
Conta Corrente - 045-0	Conta Corrente - 045-0		459.415,37						713.059,75						
Conta Corrente - 045-9	Conta Corrente - 045-9		134.746,86						191.442,92						
Conta Corrente - 045-5	Conta Corrente - 045-5		3.865.460,76						77.689,25						
Conta Corrente - 050-7	Conta Corrente - 050-7		79,50						79,50						
Conta Corrente - 059-0	Conta Corrente - 059-0		9.044,75						8.976,64						
Conta Corrente - BB	Conta Corrente - BB		0,00						0,00						
Conta Corrente - Planner	Conta Corrente - Planner		0,00						725.189,56						
TOTAL GERAL			896.173.588,52	506.633.927,31	-495.930.786,56	8.557.137,23			912.681.556,88	73.417.001,92	-16.455.984,40	56.961.017,52			

São Paulo, 23 de agosto de 2024.

AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS IMOBILIÁRIOS I
CNPJ/MF: 24.445.360/0001-65

COMUNICADO AO COTISTA

Prezados Senhores Cotistas,

A **PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A.** ("Administradora"), inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.806.535/0001-54, com sede no Estado de São Paulo, na cidade de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.900, 10º andar, Itaim Bibi, na qualidade de administradora do **AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS IMOBILIÁRIOS I**, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 24.445.360/0001-65 ("Fundo" e "AR Bank FIDC"), vem **COMUNICAR** que:

Conforme solicitação realizada pela Gestora, a Graphen Investimentos LTDA., e em cumprimento ao determinado na Assembleia Geral Extraordinária de Cotistas do AR Bank FIDC, realizada em 08 de abril de 2021, mais especificamente no item (f), "a", 5. da ata da referida assembleia, a Administradora informa que, em observância ao processo de liquidação, será realizada na presente data a amortização extraordinária de **R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais)** das cotas seniores do AR Bank FIDC, as quais serão amortizadas em igualdade de condições entre os cotistas seniores, de forma a preservar os direitos remanescentes de cada um dos referidos cotistas nos termos previstos no Regulamento do Fundo.

Sendo o que nos cumpria para o momento, colocamo-nos à disposição para prestar qualquer esclarecimento adicional que se faça necessário.

Atenciosamente,

PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A.

Extrato de Investimentos

Período: 31/07/2024 a 30/08/2024

Resumo de Investimentos

Produto	C.N.P.J.	Saldo em 31/07/2024	Saldo em 30/08/2024	Participação 30/08/2024
AR BANK FIDC IMOBILIARIOS I - SENIOR	24.445.360/0001-65	1.075.919,35	374.920,91	100,00 %

Movimentação no Período de 31/07/2024 a 30/08/2024

AR BANK FIDC IMOBILIARIOS I - SENIOR

Data	Histórico	Valor da Cota	Quantidade Cotas	Valor Bruto	I.R. (1)	I.O.F. (2)	Valor Líquido
31/07/2024	Saldo Inicial	6.893,19507086	156,08427505	1.075.919,35	0,00	0,00	1.075.919,35
23/08/2024	Resg. Amortização/Juros	4.464,63455715	0,00000000	(348.170,98)	0,00	0,00	(348.170,98)
23/08/2024	Resg. Amortização/Juros	4.464,63455715	0,00000000	(348.688,27)	0,00	0,00	(348.688,27)
30/08/2024	Saldo Final	2.402,04154884	156,08427505	374.920,91	0,00	0,00	374.920,91
	Rendimento Bruto no Período			(4.139,19)			
	Saldo sob Bloqueio Judicial		0,00000000 *				
	Saldo Disponível para Resgate		156,08427505				374.920,91

* O Saldo sob Bloqueio Judicial é composto pelos Tipos de Bloqueio Líquido, Bruto e Qt. Cotas.

Informações Adicionais

AR BANK FIDC IMOBILIARIOS I - SENIOR	CNPJ: 24.445.360/0001-65	Dt. Início Funcionamento:	09/12/2016
--------------------------------------	--------------------------	---------------------------	------------

Patrimônio Líq. Médio Mensal: 6.401.939,08

Público Alvo:

Taxa de Administração:

Taxa de Performance:

Administrador: PLANNER CORRETORA DE VALORES SA

CNPJ: 00.806.535/0001-54

Gestor: PLANNER CORRETORA DE VALORES SA

CNPJ: 00.806.535/0001-54

Extrato emitido em: 05/09/2024

Valores em Reais

- (1) Imposto de Renda retido na fonte sobre rendimentos auferidos no período
(2) Imposto sobre Operações Financeiras relativas a títulos e valores mobiliários de acordo com portaria do Ministério da Fazenda nº 264 de 30/06/1999
(3) Rentabilidade líquida das taxas de Administração e Performance
Neste extrato somente estão demonstradas as movimentações convertidas em cotas no período de abrangência.

Anexo II

Mapa de Rentabilidade Carteira IPMS - 2024									
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Rendimentos	Saldo em Caixa	Saldo Final	Rentabilidade Mês	Total acumulado Mensal	IPCA no ano
dez/23	771.849.713,57	10.661.545,87	- 1.223.000,00	12.684.334,87	2.717,92	793.781.201,90			
jan/24	793.781.201,90	9.522.000,00	- 940.000,00	3.912.968,81	199.707,76	806.473.160,55	0,49%	0,49%	0,42%
fev/24	806.473.160,55	22.760.585,12	- 15.380.444,37	6.903.592,53	138.330,43	820.695.516,50	0,85%	1,34%	0,83%
mar/24	820.695.516,50	7.740.000,00	- 912.799,07	6.913.838,26	430.936,13	834.729.161,39	0,84%	2,19%	0,16%
abr/24	834.729.161,39	8.000.000,00	- 1.735.453,68	- 94.692,55	937.199,30	841.405.278,33	-0,01%	2,18%	0,38%
mai/24	841.405.278,33	10.348.865,66	- 2.314.340,32	6.948.413,57	1.040.456,98	856.491.474,92	0,82%	3,01%	0,46%
jun/24	856.491.474,92	8.110.000,00	- 696.859,25	14.257.281,57	1.450.950,71	878.572.390,97	1,65%	4,71%	0,21%
jul/24	878.572.390,97	8.500.000,00	- 3.479.077,08	9.562.478,10	4.468.747,24	896.173.588,52	1,07%	5,84%	0,38%
ago/24	896.173.588,52	506.633.927,31	- 495.930.786,56	8.557.137,23	1.716.437,62	912.681.556,88	0,45%	6,31%	-0,02%
set/24	912.681.556,88					910.965.119,26	0,00%	6,31%	0,00%
out/24	910.965.119,26					910.965.119,26	0,00%	6,31%	0,00%
nov/24	910.965.119,26					910.965.119,26	0,00%	6,31%	0,00%
dez/24	910.965.119,26					910.965.119,26	0,00%	6,31%	0,00%
		581.615.378,09	- 521.389.760,33	56.961.017,52					
					IPCA ano 2024		2,85%		
					Meta Atuarial 2024		IPCA + 4,93%		
					Total acumulado (IPCAxMeta)		7,92%		

ANEXO



MULTI SHOPPINGS FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO – FII

CNPJ/MF nº 22.459.737/0001-00 - ISIN BRSHOPCTF004

COMUNICADO AO MERCADO

A **BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**, com sede na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Praia de Botafogo, nº 501 – 5º andar parte, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 59.281.253/0001-23 (“Administradora”), na qualidade de administradora do **MULTI SHOPPINGS FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO – FII** (“Fundo”), informa a seus cotistas e ao mercado que em função de não ter resultado de caixa positivo, não haverá divulgação referente a distribuição de rendimentos, em 16/08/2024.

São Paulo, 16 de agosto de 2024.



INVESTIMENTOS

W7 FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTISTRATÉGIA
CNPJ/MF nº 15.711.367/0001-90 ("Fundo")

ASSEMBLEIA GERAL DE COTISTAS REALIZADA EM 22 DE AGOSTO DE 2024

DATA, HORA E LOCAL: No dia **22 de agosto de 2024**, realizada **exclusivamente mediante envio dos votos**, que ficarão arquivados na administradora do Fundo, RJI Corretora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., com sede na Avenida Rio Branco, nº 138, sala 402 - parte, Centro, Rio de Janeiro – RJ, CEP: 20040-909, ("Administradora" ou "RJI").

CONVOCAÇÃO: Convocação devidamente realizada em 30 de julho de 2024 pela Administradora.

MESA: Assumiu a presidência dos trabalhos a Sra. Adriana Meliande, que convidou a Sra. Isabelle Costa para secretariar a reunião.

PRESEÇA: (i) Votos de cotistas representantes de **34,65% (trinta e quatro vírgula sessenta e cinco por cento)** das cotas subscritas e integralizadas do Fundo; e (ii) Presentes, ainda, as representantes da Administradora, RJI, Sra. Adriana Meliande e a Sra. Isabelle Costa.

ORDEM ÚNICA DO DIA:

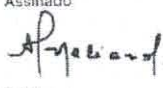
- 1) Aprovação das Demonstrações Financeiras do Fundo do exercício findo em 29 de fevereiro de 2024.**

DELIBERAÇÕES: Embora a Administradora tenha recebido votos de cotistas representantes de 34,65% (trinta e quatro vírgula sessenta e cinco por cento) das cotas subscritas e integralizadas do Fundo, dos quais, 7,68% (sete vírgula sessenta e oito por cento) das cotas aprovaram o item, enquanto que os cotistas representantes de 12,07% (doze vírgula zero sete por cento) reprovaram e 14,90% (quartoze vírgula noventa por cento) se abstiveram da votação, a respectiva assembleia não foi instalada, tendo em vista que não estão presentes a maioria dos cotistas do Fundo, conforme determina o artigo 19, §3º, do Regulamento. **Dessa forma, a aprovação das demonstrações financeiras do exercício findo em 29 de fevereiro de 2024 restou prejudicada**

Encerramento: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia e lavrada esta ata.

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2024.

adriana.meliande@rjcv.com.br

Assinado

D4Sign

ADRIANA MELIANDE
Presidente da Mesa

isabelle.costa@rjcv.com.br

Assinado

D4Sign

ISABELLE COSTA
Secretária

MATRIZ - RIO DE JANEIRO
Avenida Rio Branco, 138, sala 402, parte, Centro,
Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20040-909

SÃO PAULO
Avenida Doutor Cardoso de Melo, 1460, 5º andar,
Vila Olímpia, São Paulo - SP, CEP: 04548-000

PORTO ALEGRE
Rua Anita Garibaldi, 1143/1201, Mont'Serrat,
Porto Alegre - RS, CEP: 90450-001

+55 21 3500-4500
+55 51 2313-0206
rjcorretora.com.br
rjgestora.com.br

ATA AGC W7 22082024 pdf

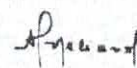
Código do documento 08343c4e-223e-409a-822a-1976e9ac86b3



Assinaturas



Adriana Figueiredo Meliande
adriana.meliande@rjicv.com.br
Assinou



Isabelle Silveira Costa
isabelle.costa@rjicv.com.br
Assinou



Eventos do documento

23 Aug 2024, 16:34:59

Documento 08343c4e-223e-409a-822a-1976e9ac86b3 **criado** por ADRIANA FIGUEIREDO MELIANDE (90c03ef0-e7a2-4aa6-aafe-dcf911eb345c). Email: adriana.meliande@rjicv.com.br. - DATE_ATOM: 2024-08-23T16:34:59-03:00

23 Aug 2024, 16:35:39

Assinaturas **iniciadas** por ADRIANA FIGUEIREDO MELIANDE (90c03ef0-e7a2-4aa6-aafe-dcf911eb345c). Email: adriana.meliande@rjicv.com.br. - DATE_ATOM: 2024-08-23T16:35:39-03:00

23 Aug 2024, 16:35:53

ADRIANA FIGUEIREDO MELIANDE **Assinou** (90c03ef0-e7a2-4aa6-aafe-dcf911eb345c) - Email: adriana.meliande@rjicv.com.br - IP: 179.82.251.195 (179-82-251-195.user.vivozap.com.br porta: 20320) - Geolocalização: -23.0162432 -43.4733056 - Documento de identificação informado: 084.392.717-86 - DATE_ATOM: 2024-08-23T16:35:53-03:00

23 Aug 2024, 16:38:02

ISABELLE SILVEIRA COSTA **Assinou** (83b1a167-e3c4-4344-8d66-a6a1e5458c5f) - Email: isabelle.costa@rjicv.com.br - IP: 177.192.3.204 (b1c003cc.virtua.com.br porta: 36978) - Geolocalização: -22.9015552 -43.2734208 - Documento de identificação informado: 147.932.267-95 - DATE_ATOM: 2024-08-23T16:38:02-03:00

Hash do documento original

(SHA256):af36a1ee847e7977a4fa88dc8621d91c222b99ea01e546869fc4fd294de139
(SHA512):f76656260428e1f0f3c0cd1619f1aad0723a106341506f582a318715e36c23ba853115c5c9ec1f254ee8ad51198258ed95943687a56041e665ad4811aa7c4a0

Esse log pertence **única e exclusivamente** aos documentos de HASH acima



3 páginas - Datas e horários baseados em Brasília, Brasil
Sincronizado com o NTP.br e Observatório Nacional (ON)
Certificado de assinaturas gerado em 23 de August de 2024, 16:38:25



Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign



LME REC IMA-B FUNDO DE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA
CNPJ nº 11.784.036/0001-20

ATA DA CONSULTA FORMAL ENCERRADA EM 19 DE AGOSTO DE 2024

A **RJI CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.**, com sede na Avenida Rio Branco, nº 138, sala 402 - parte, Centro, na cidade e Estado do Rio de Janeiro ("Administradora"), na qualidade de administradora do **LME REC IMA-B FUNDO DE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA**, inscrito no CNPJ sob o nº 11.784.036/0001-20 ("Fundo"), vem, por meio deste, em cumprimento aos termos do Regulamento do Fundo, comunicar o encerramento do prazo para o envio da resposta à Consulta Formal endereçada a todos os cotistas do Fundo, em 19 de agosto de 2024 ("Consulta Formal"), tendo apurado o seguinte resultado:

- 1) **CONVOCAÇÃO:** Consulta Formal encaminhada aos cotistas por correspondência eletrônica ("e-mail"), em 30 de julho de 2024.
- 2) **RESPOSTAS À CONSULTA FORMAL:** Cotistas detentores de cotas que representam **28,52%** (vinte e oito vírgula cinquenta e dois por cento) das cotas subscritas e integralizadas do Fundo.
- 3) **PAUTA DA CONSULTA FORMAL:**
(I) Aprovação das Demonstrações Financeira do Fundo referente ao exercício social findo em 30 de abril de 2024.
- 4) **DELIBERAÇÕES TOMADAS NA CONSULTA FORMAL:** No que tange ao item único da Pauta da Consulta Formal, cotistas representantes de 25,89% (vinte e cinco vírgula oitenta e nove por cento) das cotas subscritas e integralizadas do Fundo aprovaram, enquanto que cotistas detentores de 2,63% (dois vírgula sessenta e três por cento) das cotas subscritas e integralizadas do Fundo reprovaram. **Dessa forma, as Demonstrações Financeiras do Fundo referente ao exercício social findo em 30 de abril de 2024 foram aprovadas.**
- 5) **ENCERRAMENTO:** Considerando o encerramento do prazo da Consulta Formal, a Administradora encerrou o processo de Consulta Formal levando em consideração o resultado da deliberação da Pauta, conforme acima indicado.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 2024.

MAURO CESAR
MEDEIROS DE
MELLO:0976878577
2

Assinado de forma digital por
MAURO CESAR MEDEIROS DE
MELLO:0976878577
Data: 2024.08.20 18:43:41
+03'00'

ENIO CARVALHO
RODRIGUES:02726548766

Assinado de forma digital
por ENIO CARVALHO
RODRIGUES:02726548766
Data: 2024.08.20 18:46:19
+03'00'

RJI CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.
Administradora

MATRIZ - RIO DE JANEIRO
Avenida Rio Branco, 138, sala 402, parte, Centro,
Rio de Janeiro - RJ. CEP: 20040-909

SÃO PAULO
Avenida Doutor Cardoso de Melo, 1460, 5º andar,
Vila Olímpia, São Paulo - SP. CEP: 04548-000

PORTO ALEGRE
Rua Anita Garibaldi, 1143/1201, Mont'Serrat,
Porto Alegre - RS. CEP: 90450-001

+55 21 3500-4500
+55 51 2313-0206
rjicorretora.com.br
rjigestora.com.br

ANEXO VII

São Paulo, 09 de agosto de 2024.

À
Comissão de Valores Mobiliários
GIES – Gerência de Investimentos Estruturados

Ref. Demonstrativo Trimestral de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios

Prezados Senhores,

Em atendimento ao disposto no artigo 27º, do anexo II da Instrução CVM Nº 175, de 23 de dezembro de 2022, serve o presente para encaminhar:

DEMONSTRATIVO TRIMESTRAL – 2º TRIMESTRE DE 2024
GGR PRIME I FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS
CNPJ: 17.013.985/0001-92

1. Informações da Carteira do Fundo e cumprimento da Alocação Mínima de Investimentos em Direitos

Creditórios:

Composição da Carteira em 28/06/2024			
GGR PRIME I FIDC	R\$	Base	% Ref.
1.Total Recebíveis	92.375.902,38	PL	77,31%
1.a) Recebíveis a Vencer	-	-	
1.b) Recebíveis Vencidos	108.011.023,81	-	
1.c) PDD	- 15.635.121,43	-	
2. Outros Ativos	29.301.805,86	PL	24,52%
3. Contas a Pagar/Receber	- 2.194.532,87	PL	-1,84%
4. Patrimônio Líquido	119.483.175,37	PL	100,00%

O percentual do Fundo em Direitos Creditórios, em relação ao Patrimônio líquido, no último dia útil do trimestre em referência foi de 77,31% (setenta e sete inteiros e trinta e um centésimos por cento).

O percentual médio de Direitos Creditórios na carteira do Fundo no trimestre foi 77,14% (setenta e sete inteiros e quatorze centésimos por cento).

2. Informações sobre as cessões de Direitos Creditórios realizadas e das taxas práticas em cada cessão no período:

No trimestre em questão não foram realizadas aquisições de Direitos Creditórios pelo Fundo.

3. Informações sobre as aplicações do Fundo e evidência das taxas de mercado nas negociações:

Aplicações do Fundo

As operações praticadas pelo Fundo no período estiveram em consonância com a política de investimento prevista em seu regulamento e com os limites de composição e de diversificação a ele aplicáveis.

Decorridos 90 (noventa) dias do início das atividades, qual seja, a Data da 1ª Integralização de Cotas, o Fundo deverá ter alocado, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de seu patrimônio líquido na aquisição de Direitos de Crédito Elegíveis, conforme Capítulo IV do Regulamento.

A parcela remanescente do patrimônio líquido do Fundo que não estiver alocada em Direitos de Crédito Elegíveis poderá ser aplicada, isolada ou cumulativamente, na aquisição dos seguintes Ativos Financeiros:

- I. títulos de emissão do Tesouro Nacional;
- II. títulos de emissão do BACEN;
- III. créditos securitizados pelo Tesouro Nacional;
- IV. certificados e recibos de depósito bancário e demais títulos, valores mobiliários e ativos financeiros de renda fixa de responsabilidade de instituições financeiras de primeira linha, exceto cotas do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), com nota de classificação pela Agência Classificadora de Risco ou pelas agências classificadoras de risco Fitch Ratings, Standard&Poor's ou Moody's, no mínimo brAAA.

Taxa de Mercado nas negociações do Fundo

As aquisições de Direitos Creditórios realizadas pelo Fundo em trimestres anteriores foram condizentes com a característica do direito creditório adquirido pelo Fundo.

Os Outros Ativos do Fundo são negociados conforme taxas de mercado vigentes.

4. Procedimentos realizados e resultado da verificação de lastro dos Direitos Creditórios:

Procedimentos aplicados e nossas constatações

I. Receber e verificar, de forma individualizada e integral, os Documentos Comprobatórios que evidenciem o lastro de todos os Direitos de Crédito Elegíveis representados por operações financeiras, comerciais e de serviços, ficando claro que referida verificação não poderá ser feita por amostragem;

II. Durante o funcionamento do Fundo, em periodicidade trimestral, verificar, de forma individualizada e integral, a documentação que evidencie o lastro dos Direitos de Crédito representados por operações financeiras, comerciais e de serviços.

Nossas Constatções:

I – QUANTIDADES DE CRÉDITOS A VENCER ANALISADOS: Não foram identificados recebíveis a vencer no período analisado.

II – QUANTIDADE DE CRÉDITOS VENCIDOS ANALISADOS: Não foram identificados recebíveis vencidos no período analisado.

III – QUANTIDADE DE CRÉDITO SUBSTITUIDOS ANALISADO: Não foram identificados recebíveis substituídos no período do trimestre analisado.

IV – INCONSISTÊNCIAS ENCONTRADAS, CASO APLICÁVEL: O Custodiante informou que não foram encontradas inconsistências.

V – Medidas adotadas pelo Administrador para regularizar eventuais inconsistências encontradas: Não foi necessário tomar medidas, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências.

5. Informações sobre a natureza dos Direitos Creditórios e documentos representativos de crédito:

As informações sobre a natureza dos Direitos Creditórios passíveis de aquisição pelo Fundo, bem como seus documentos e/ou instrumentos representativos de crédito, estão descritos no Capítulo IV do Regulamento do Fundo.

Adicionalmente, com referência às alterações promovidas pela ICVM Nº 484, informamos que não houve alterações nas informações solicitadas nos Art. 24, inciso X, alíneas “a” e “c” da ICVM 356. No mesmo sentido, como não houve alterações, não há que se falar em possíveis efeitos sobre a rentabilidade da carteira.

6. Informações sobre os mecanismos e procedimentos de cobrança de Direitos Creditórios:

As informações sobre os mecanismos e procedimentos de cobrança dos Direitos Creditórios que porventura venham a inadimplir, estão descritas no Capítulo VI do Regulamento do Fundo.

7. Informações sobre os originadores que possuem concentração igual ou superior a 10% da carteira do Fundo:

Os critérios e informações sobre a política de concessão de crédito estão descritas no Capítulo VI do Regulamento do Fundo. Informamos também que não ocorreram alterações quanto ao critério de concessão de crédito do Fundo no trimestre em questão.

8. Eventuais alterações nas garantias existentes para o conjunto de ativos:

Informamos que não ocorreram alterações nas garantias existentes para o conjunto de ativos que compõe a carteira do Fundo no trimestre em questão. De todo modo, informamos que tomamos conhecimento de

negociações com alguns dos devedores para eventuais substituições de garantias. Caso concretizadas em trimestres posteriores, será informado a esta D. Comissão em momento oportuno.

9. Informações sobre eventos de pré-pagamento ocorridos no período:

Informamos que no trimestre em questão não foram realizados eventos de pré-pagamento pelo Fundo.

10. Informações sobre as alienações de Direitos Creditórios pelo Fundo:

Informamos que não ocorreram eventos de Alienação de Direitos Creditórios pelo Fundo no trimestre em questão.

11. Informações sobre as substituições de Direitos Creditórios no trimestre:

Informamos que não foram realizadas substituições de Direitos Creditórios no trimestre em questão.

12. Informações sobre a realização de Amortizações de Direitos Creditórios antecipadas no trimestre:

Informamos que não ocorreram eventos de amortização antecipada de Direitos Creditórios no trimestre em questão.

13. Informações sobre fatos ocorridos que afetaram a regularidade dos fluxos de pagamento previstos:

Não ocorreram fatos que afetassem a regularidade dos fluxos de pagamentos previstos no trimestre em questão.

14. Resultados do registro dos direitos creditórios no que se refere à origem, existência e exigibilidade desses ativos, explicitando a quantidade e a relevância dos créditos que não foram aceitos para registro

O Fundo ainda não está adaptado as mudanças da 175, portanto, não realizou o registro dos direitos creditórios no trimestre em questão.

15. Ajuizamento de ação judicial de cobrança ou propositura de processo administrativo, judicial ou arbitral envolvendo a classe de cotas, bem como a indicação do percentual do patrimônio envolvido e em risco

Não existem ações judiciais dessa natureza no Fundo.

16. No caso de classe destinada ao público em geral que adquira precatórios federais:

O fundo não possui precatórios na sua carteira, e não é destinado ao público em geral.

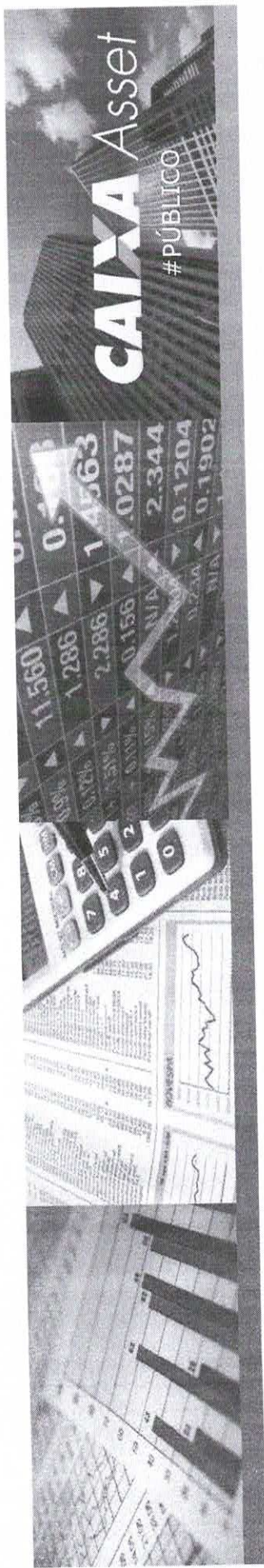
a. se o precatório permanece na ordem de pagamento da União; e

Não aplicável.



Rogério Penteado Felgueiras – Diretor Designado

Banvox Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA.
Administradora do Fundo



Boletim RPPS

-  Resenha Macroeconômica
-  Comentários do Gestor
-  Entenda o Mercado
-  De Olho na Caixa
-  Compartilha
-  Portfólio

Agosto 2024

Gerencia Nacional de Relacionamento e Distribuição
gerdi@caixa.gov.br

Anexo IX

RESENHA MACRO INTERNACIONAL

EUA

A inflação medida pelo índice CPI em julho variou +0,2% (M/M), ante -0,1% (M/M) em junho. Com o dado de julho, o índice acumulado em 12 meses reduziu de 3,0% para 2,9% (A/A). Já a inflação medida pelo PCE de julho apresentou um crescimento de 0,2%, ante o crescimento de 0,1% (M/M) em junho, com estabilidade da inflação anualizada em 2,5%, acumulado 2,6% em 12 meses. A ata da última reunião do FOMC, na qual os juros foram mantidos no intervalo [5,25% - 5,50%], reconheceu progressos em relação à inflação, mas manteve a avaliação de que a economia segue sólida. Segundo o documento, a atividade nos EUA cresceu em ritmo mais lento do que na segunda metade de 2023 e o mercado de trabalho apresentou moderação dos ganhos. Sobre o mercado de trabalho, alguns dirigentes afirmaram que veem risco de que o enfraquecimento do emprego se torne uma deterioração a frente. As perspectivas de crescimento do corpo técnico no segundo semestre de 2024 foram reduzidas, em grande parte em resposta a indicadores do mercado de trabalho mais fracos do que o esperado. A previsão de inflação foi ligeiramente inferior ao indicado na reunião anterior, com expectativa de que os preços sigam caminhando para um melhor equilíbrio. Os riscos para a previsão da inflação, segundo o FOMC, seguem ascendentes, embora em um grau menor do que antes.

EUROPA

Na Zona do Euro, a inflação medida pelo do CPI de agosto desacelerou de 2,6% para 2,2% (A/A), em linha com as expectativas de mercado (2,5%). Avaliando os principais grupos, os serviços apresentaram taxa mais elevada em agosto (4,2% ante 4,0% em julho), seguidos dos produtos alimentares, álcool e tabaco (2,4%, ante a 2,3%), ao passo que bens industriais não energéticos desaceleraram (0,4%, ante 0,7%). Por outro lado, foi observada significativa queda dos preços de energia (-3,0% ante 1,2%). Nas principais economias do bloco, observou-se desaceleração na Alemanha (2,0% ante 2,6% A/A), na Espanha (2,4% ante 2,9% A/A), na França (2,2% ante 2,7% A/A) e na Itália (1,3% ante 1,6% A/A). O Comitê de Política Monetária (MPC) do Bank of England (BoE) reduziu sua taxa básica em 0,25 pontos percentuais, o primeiro corte desde a pandemia da Covid-19. No comunicado, a autoridade monetária britânica apontou que a inflação dos últimos 12 meses retornou ao patamar de 2,0% em maio e junho e as expectativas de inflação de curto prazo se normalizaram. O comunicado avaliou ainda que, embora o PIB tenha sido mais forte do que o esperado, a orientação restritiva da política monetária continuou a pesar sobre a atividade, produzindo um mercado de trabalho menos apertado e, por consequência, arrefecendo a pressão inflacionária.

ÁSIA

O PBoC (People's Bank of China) informou que manteve as suas taxas referenciais de empréstimos (Loan Prime Rate - LPR) inalteradas, com a taxa de um ano permanecendo em 3,35% a.a. e a de cinco anos em 3,85% a.a. A decisão veio em linha com o consenso do mercado, cuja mediana das expectativas apontava para a manutenção dos respectivos patamares, após o último corte de julho.

GLOBAL

A Guerra da Ucrânia completou 30 meses, sem perspectivas de novas negociações diplomáticas.

A tensão no oriente médio apresentou uma nova escalada com a morte do comandante do Hezbollah e do líder político do Hamas, com impactos temporários no preço do petróleo.

A taxa de desemprego na Zona do Euro em junho/24 registrou alta, passando de 6,4% para 6,5%, em linha com as expectativas do mercado. Entre as principais economias do bloco, observou-se manutenção da taxa de desemprego na Alemanha (3,4%) e na França (7,4%).



RESENHA MACRO BRASIL

ATIVIDADE

Em agosto, houve predomínio de dados positivos na confiança e o índice de incerteza recuou 2,3% (M/M). Destaque positivo para a confiança de serviços (0,4%, M/M) e do consumidor (0,3%, M/M). O mercado de trabalho continuou robusto. Destaque para a queda da taxa de desemprego (PNAD/IBGE), de 6,9% para 6,8% em julho. Destaque para a população ocupada (+201 mil). No que tange à taxa de participação, houve estabilidade em 62,1%. Dessa vez, a renda habitual real desacelerou, de 5,8% para 4,8% (A/A), e a massa salarial real perdeu ritmo (9,2% para 7,9%, A/A). O saldo de empregos formais de julho foi de 188.021. O desempenho foi reflexo de 2.187.633 admissões e 1.999.612 demissões. Entre os vetores, destaque, mais uma vez, para Serviços (79.167). Em junho, o IBC-Br avançou 1,4% (M/M), número acima do padrão histórico e das estimativas de mercado. No trimestre encerrado em junho, houve variação de 1,1% em relação aos três meses anteriores na série com ajuste sazonal. Em junho de 2024 a produção industrial nacional avançou 4,1% (M/M), com ajuste sazonal. Em junho de 2024, o volume de vendas no comércio varejista restrito recuou 1% (M/M). Com esse resultado o comércio varejista está 8,1% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 1% abaixo de maio de 2024 (auge da série histórica).

INFLAÇÃO

O IPCA recuou -0,02% (M/M) em agosto, desacelerando em relação ao avanço de +0,38% (M/M) observado no mês anterior. Foi a menor variação mensal dos últimos 14 meses. Sendo que a variação foi superior a projeção de mercado de -0,15%. Com isso, o índice acumulou alta de +4,24% em 12 meses (ante +4,5% em julho), desacelerando assim nessa base comparação. A maior contribuição para a variação do índice contido, partiu do grupo Educação influenciado pelo aumento dos itens de Leitura. Os preços administrados recuaram -0,12% em agosto ante +1,08% de julho, influenciados principalmente pelo recuo dos preços do item Energia elétrica residencial de -2,77%. Já os preços livres desaceleraram (de +0,14% para +0,02%) se tornando os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais e de serviços variaram +0,33% para +0,18% e +0,75% para +0,24% respectivamente, enquanto alimentos variaram de -1,51% para -0,73%. A média dos núcleos desacelerou, tanto na comparação mensal (de +0,43% para +0,25%), quanto quando observada a variação acumulada em 12 meses (de +3,84% para +3,81%). Na margem, tivemos aceleração da medida subjacente de industriais (+0,19%), já o núcleo de serviços perdeu ritmo (de +0,63% para +0,28%). O índice de difusão passou de 46,95% em julho para 55,97% em agosto.

POLÍTICA MONETÁRIA

No começo do mês (6/8) "o Comitê, unanimemente, reforçou que não hesitará em elevar a taxa de juros para assegurar a convergência da inflação à meta se julgar apropriado". Em relação ao ambiente doméstico, o Comitê avaliou que o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho segue apresentando dinamismo maior do que o esperado. De um lado, "todos os membros concordaram que há mais riscos para cima na inflação", além disso "vários membros" enfatizaram que já notam uma assimetria do balanço de riscos. Acerca do processo desinflacionário, o Comitê afirmou que esse arrefeceu e que "os níveis de inflação corrente acima da meta, em contexto de dinamismo da atividade econômica tornam a convergência da inflação à meta mais desafiadora".

GERAL

O volume de serviços no Brasil subiu 1,7% (M/M) em junho. Com esse resultado o setor de serviços está 14,3% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia)

COPOM

SELIC em 10,50% a.a. Próximo COPOM: 17 e 18 de setembro de 2024.

IPCA AGOSTO 2024

O IPCA recuou -0,02% (M/M) em agosto acumulando alta de 4,24% em 12 meses.



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RF

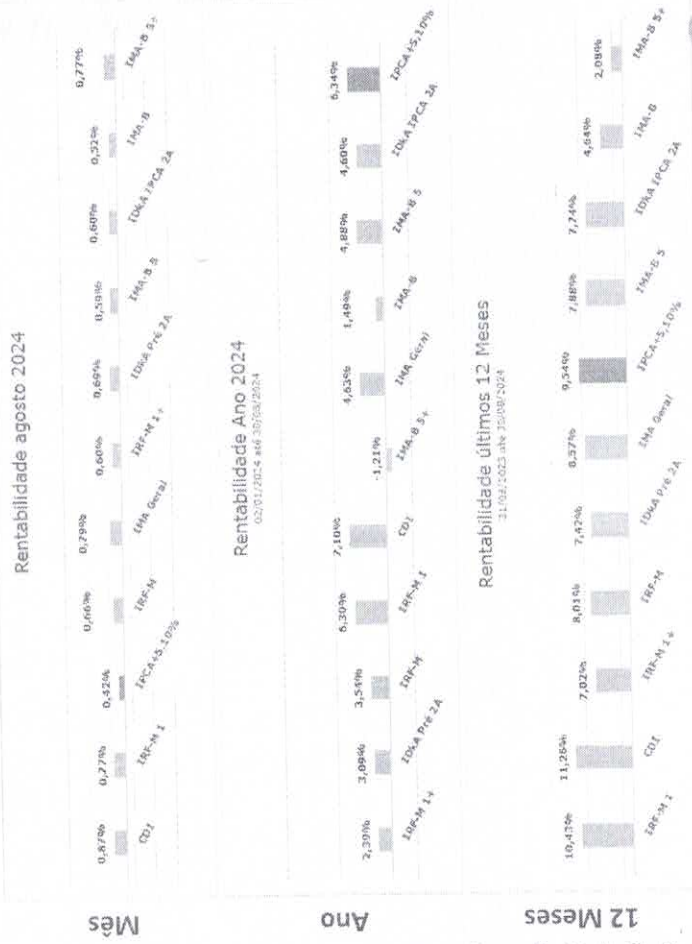
IMA-B e IRF-M

Os dados de atividade da economia americana seguiram em trajetória de desaceleração gradual, mas com alguns indicadores mostrando resiliência. Diante do contexto de inflação e mercado de trabalho em desaceleração, a ata da última reunião do FOMC, na qual a Fed Funds Rate (FFR) foi mantida no mesmo intervalo de variação, trouxe a indicação de que alguns membros já entendiam ser razoável o início de um ciclo de flexibilização da política monetária. No âmbito doméstico, apesar de o câmbio seguir mostrando bastante volatilidade, ao longo do mês tivemos uma devolução importante da desvalorização do real verificada em julho. A perspectiva de retomada do ciclo de elevação da Selic pelo BCB, em conjunto com a acomodação dos fatores de incerteza no âmbito fiscal, levou a um movimento de desinclinação da curva de juros nominais, com os vértices curtos abrindo de maneira mais expressiva que os longos. Assim, o trecho situado entre os vértices F25 e F26 foi o mais impactado pelo movimento, com o J25 e o N25 abrindo acima de 30 pontos ao longo de agosto. A curva de juros real não mostrou abertura tão relevante com a taxa de juros da NTN-B com vencimento em agosto de 2026 abrindo 9 pontos e os vértices mais longos se mostrando próximos da estabilidade. As LFTs curtas, por sua vez, fecharam de maneira relevante, em linha com a perspectiva de elevação das taxas de juros e beneficiadas pela entrada de recursos após o vencimento expressivos de NTN-Bs em agosto. No mês, com exceção do IMA-S, todos os subíndices da ANBIMA tiveram performance inferior ao CDI. O IMA-S obteve performance ligeiramente superior ao CDI, com os demais índices rendendo abaixo do benchmark. O destaque negativo foi o IMA-B, que rendeu aproximadamente 60% do CDI no período. Reduzimos nossas posições aplicadas na parte curta da curva de juros nominal, alongado moderadamente nossas posições, para o trecho intermediário da curva. Da mesma maneira, abrimos posição aplicada na curva de juros real também em sua parte intermediária, buscando capturar com menos volatilidade o movimento esperado de fechamento das taxas.

PERSPECTIVAS SETEMBRO

No que diz respeito ao cenário prospectivo, seguimos com uma postura cautelosa, contudo, passamos a adotar como cenário base o início de um ciclo gradual de elevação da taxa de juros por parte do BCB já no mês de setembro. Esse movimento poderá permitir a redução do prêmio de risco relacionado às dívidas acerca da credibilidade da autoridade monetária, tendo como impacto a redução da volatilidade e uma acomodação da taxa de câmbio entre o real e o dólar, assim como um fechamento da curva de juros nos vértices intermediários e longos. Da mesma maneira, entendemos como cenário mais provável que o início do ciclo de flexibilização da FFR de juros pelo FED também se dê em setembro, reforçando a perspectiva mais favorável para os ativos de risco no Brasil.

RENTABILIDADE ÍNDICES



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RV

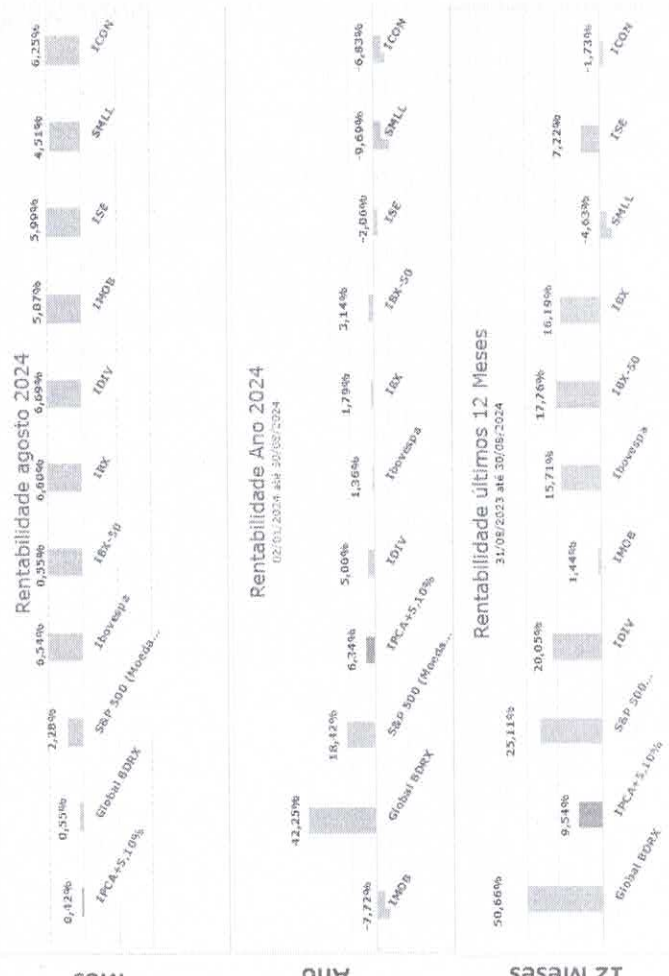
RENDA VARIÁVEL

Em agosto, o Ibovespa apresentou valorização de 6,54% em relação ao mês anterior, fechando aos 136.004 pontos. No ano, o Ibovespa acumula alta de 1,36%. A performance positiva no mês pode ser explicada, em grande parte, pela manutenção de entrada de recursos de investidores estrangeiros, seguindo a tendência do mês anterior. Nesse sentido, em agosto, houve incremento líquido de R\$ 10 bilhões devido ao aumento da expectativa de que o FED iniciará o ciclo de corte de juros nos EUA na próxima reunião que acontecerá em setembro. No cenário local, o principal gatilho para aumento do fluxo doméstico era entendido como sendo a Selic em um dígito, contudo, este patamar só deve ser atingido no 2S26. Mantemos uma perspectiva construtiva para a bolsa brasileira, considerando que as ações estão sendo negociadas com múltiplos consideravelmente inferiores à média histórica. Em relação ao Ibovespa, em agosto, os segmentos Serviços Financeiros (+14,9%), Alimentos e Bebidas (+12,6%) e Bancos (+11,7%) foram os destaques positivos. Em termos de ações, os melhores desempenhos foram dos papéis de IRBR3 (+65,1%), PETZ3 (38,9%) e MRFG3 (+28,7%), explicados, majoritariamente, pela revisão altista de lucro para 2024 devido à redução do impacto das enchentes no Rio Grande do Sul e pela evolução da fusão com a Cobasi. Por outro lado, os destaques negativos foram dos papéis de AZUL4 (-32,6%), VAMO3 (-11,9%) e ALPA4, justificados, sobretudo, pelo possível pedido de recuperação judicial "Chapter 11", expectativa de aumento de juros, divulgação de balanço fraco devido aos problemas na recuperação da Cia (turnaround), respectivamente. Em relação aos índices setoriais, em agosto, todos os índices apresentaram variação positiva, justificados, principalmente, em decorrência do ingresso de recursos dos investidores estrangeiros, que impulsionou a maioria dos ativos no mercado doméstico.

PERSPECTIVAS SETEMBRO

Neste mês, alteramos nossa visão para o Ibovespa de neutra para positiva. Esta alteração se dá, sobretudo, pela revisão em nossas projeções para a Fed Fund Rate, que passa a considerar o cenário de 3 cortes para este ano, com início em setembro, após dados que julho apontem para um CPI mais normal e um mercado de trabalho fragilizado, além da indicação do FED da proximidade do momento de ajuste na política monetária. No mês de agosto, esta tendência de fluxo se manteve, com entrada líquida de estrangeiros de R\$ 10,0 bilhões. Este movimento reforça a expectativa de que um cenário favorável para alocação em equities está fortemente ligado a uma maior certeza acerca dos cortes de juros pelo FED, além de sinalizações mais positivas em relação ao cenário fiscal brasileiro.

RENTABILIDADE ÍNDICES



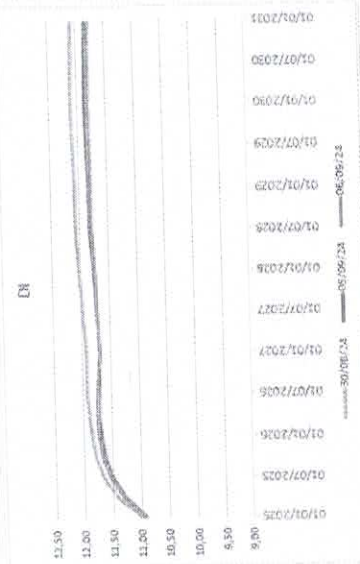
ENTENDA O MERCADO

Curva de Juros

Como a curva de juros impacta nos investimentos

Nesta edição do "Entenda o Mercado" vamos abordar sobre os movimentos da chamada "curva de juros", tema essencial aos investidores de forma geral, mas que tem ainda mais relevância no universo de investimentos dos RPPS, devido à sua forte influência sobre o desempenho dos ativos, em especial os índices e subíndices de renda fixa atrelados à precificação dos títulos públicos federais.

A "curva de juros", como é conhecida no mercado, é a representação gráfica para expectativas de DI futuro em diferentes horizontes temporais (1 dia, 30 dias, 60 dias, 180 dias, e assim por diante), como mostra o gráfico abaixo:



Essa "expectativa futura" costuma ser representada por uma curva ascendente, com inclinação positiva, na qual os vencimentos mais curtos (em tese com maior previsibilidade e menor risco) tendem a ter taxas menores que os vencimentos mais longos (cuja predição é mais limitada, portanto mais arriscada).



Mas, em determinados momentos de conjuntura, a percepção dos agentes acerca da necessidade de uma taxa de curto prazo maior pode tornar essa inclinação negativa, fazendo com que os vencimentos mais curtos apresentem taxas superiores frente aos mais longos.

O mercado monitora de forma bastante próxima os movimentos da curva de juros pois sua abertura (aumento das taxas) ou fechamento (redução das taxas) tende a se refletir, de forma inversa e bastante aproximada, na variação diária dos títulos públicos que possuem componente prefixado, a exemplo das LTN e NTN-F (Que compõem a família IRF-M) e NTN-B (Que compõem os fundos IMA-B). Dessa forma, sempre que a taxa de um ativo prefixado sobe, em relação à precificação anterior, seu valor em R\$ diminui, fazendo com que a marcação a mercado para esse ativo seja negativa. De forma contrária, quando a taxa cai, o valor em R\$ aumenta e a marcação a mercado é positiva.

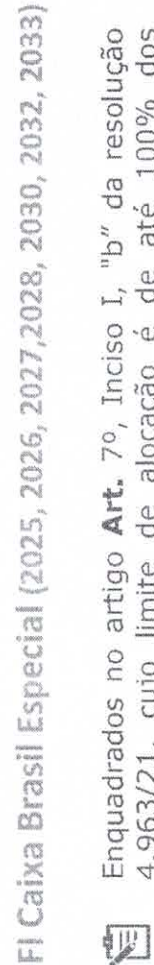


Com base nisso entendemos que o RPPS deve estar bastante atento aos movimentos da curva de juros para identificar oportunidades de maximizar seu retorno e também para mitigar o risco da sua carteira em momentos adversos. Nesse sentido, quando acreditar que a tendência for de abertura da curva, com aumento das taxas, o ideal é buscar estratégias que capturem essa abertura, além de buscar também proteger sua carteira com fundos com prazo médio de carteira menor. No sentido contrário, quando projetar um fechamento em nível das taxas, poderá se expor em fundos com ativos mais longos, para capturar um melhor retorno para seus investimentos.

O mercado financeiro é extremamente dinâmico e, tão importante quanto conhecer os ativos que compõem os fundos de investimentos, é vital que o Gestor de RPPS esteja familiarizado à curva de juros e aos movimentos de sua estrutura temporal, correlacionando sempre seus impactos nos investimentos. Tal acompanhamento permite um melhor posicionamento estratégico e identificação de "janelas de oportunidade", algo fundamental na busca pelo equilíbrio e pelo atingimento de meta atuarial. Portanto, acompanhe de forma próxima as variações da curva de juros e **"Entenda o Mercado"**.



Importante lembrar que o mercado de negociação e precificação de títulos públicos é bastante dinâmico e que as taxas se alteram constantemente, portanto, o investidor que deseja garantir um caminho mais tranquilo na busca pela meta atuarial, através do uso de estratégias de vértice CAIXA, não pode perder tempo!



Enquadrados no artigo **Art. 7º**, Inciso I, "b" da resolução 4.963/21, cujo limite de alocação é de até 100% dos

Taxa de administração: 0,06% a.a.

	Público alvo: RPPS
	Aplicação mínima: R\$ 500.000,00

FI Caixa Brasil Especial (2025, 2026, 2027, 2028, 2030, 2032, 2033)



 Taxa de administração: 0,06% a.a.



 Público alvo: RPPS



Aplicação mínima: R\$ 500.000,00



Em caso de dúvidas entre em contato com nossos especialistas!

Conte com mais essa excelente oportunidade de investimento feita sob medida para você.

[illegible]

COMPARTILHA

INFORMAÇÕES GERAIS



Relatório CADPREV/DAIR



Informações Tribunal de Contas

CREDENCIAMENTO

O credenciamento de instituição financeira e fundos de investimento CAIXA agora está **disponível para consulta na internet. Para acessar basta clicar AQUI**. Consulte, credencie e conte sempre com a CAIXA!

EXTRATOS FUNDOS CAIXA

Os extratos dos fundos de investimento não disponíveis no Gov Contas ou IBC são enviados ao endereço eletrônico do RPPS cadastrado em nossa base de dados. Fazem parte dessa rotina: Fundos de Vértice (CAIXA FI Brasil 20XX); FII Rio Bravo; FIP, FIC Expert Valor RPPS, FIC Expert Dividendos RPPS e FIA BDR Institucional Nível I. Para incluir, alterar ou excluir e-mails basta enviar uma solicitação para: gerdi01@caixa.gov.br

SALA DE LEITURA



A sugestão do mês que acreditamos ser uma boa pedida para o seu momento de leitura é:

Torto Arado (2019).

Nas profundezas do sertão baiano, as irmãs Bibiana e Belonísia encontram uma velha e misteriosa faca na mala guardada sob a cama da avó. Ocorre então um acidente. E para sempre suas vidas estarão ligadas — a ponto de uma precisar ser a voz da outra. Numa trama conduzida com maestria e com uma prosa melódica, o romance conta uma história de vida e morte, de combate e redenção.

Para consulta a resenha completa, clique [aqui](#).

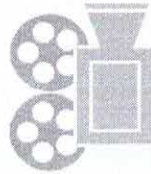
Boa leitura!

E VOCÊ?

Tem alguma dica de filme, documentário, palestra ou livro que gostaria de compartilhar com os nossos leitores? Basta nos enviar um e-mail com a sua dica explicando em poucas palavras o porquê da sua sugestão.

#compartilha

SESSÃO DE CINEMA



A sugestão de filme que acreditamos ser uma Excelente pedida para a sua sessão de cinema é:

Como ser Warren Buffet (2017).

A evolução de um menino de Nebraska que se tornou um dos homens mais respeitados do mundo, e os heróis que ajudaram a guiá-lo ao Longo do caminho.

Para consulta à sinopse completa, clique [aqui](#).

Boa pipoca e bom filme!

MAILING RPPS



Quer atualizar seu e-mail de contato, para receber os informativos e materiais exclusivos produzidos Para RPPS?

Faça a leitura do *QR Code* acima e peça o cadastramento do seu e-mail em nosso *mailing RPPS*

#mailing



PORTFOLIO RENDA FIXA

Fundo/Categoria	CNPJ	Patrimonio Liquido	Mês*				Ano				12 Meses								
			R\$		%		Rend.		%		Rend.		%						
			R\$	%	BENCH	IPCA+5,85	BENCH	IPCA+5,85	BENCH	IPCA+5,85	BENCH	IPCA+5,85							
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso I, "b" (Limite para alocação dos recursos: 100%)																			
FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	23.215.097/0001-55	R\$ 4.604.965.566,98	0,68	130,90	183,26	140,76	4,05	270,66	58,95	58,83	7,32	157,65	73,78	70,53					
FIBRASIL IMAB LP	10.740.658/0001-93	R\$ 3.888.604.125,32	0,50	96,61	135,26	103,69	1,33	88,84	19,25	19,31	4,42	95,15	44,54	42,61					
FIBRASIL RF - M1 TP RF	10.740.670/0001-06	R\$ 8.028.368.824,38	0,75	97,46	202,67	155,67	6,24	99,09	90,53	90,80	10,28	98,50	103,65	99,16					
FIBRASIL RF-M1+ TP RF LP	10.577.519/0001-30	R\$ 9.335.316.450,17	0,58	96,78	157,28	120,80	2,21	92,78	32,09	32,16	6,76	96,34	68,20	65,24					
FIBRASIL RF-M1 TOTAL TP RF	14.508.605/0001-00	R\$ 1.624.970.153,08	0,64	97,75	173,77	133,47	3,37	95,12	48,88	49,03	7,75	96,77	78,19	74,81					
FIBRASIL IMAB 5 LP	11.060.913/0001-10	R\$ 7.132.951.786,05	0,58	98,42	157,23	120,77	4,74	97,04	68,87	68,87	7,66	97,14	77,22	73,88					
FIBRASIL IMAB 5 +LP	10.577.503/0001-88	R\$ 1.275.486.827,37	0,76	98,82	205,82	158,09	-1,30	-	-	-	2,05	98,93	20,72	19,82					
FIBRASIL IMA GERAL	11.061.217/0001-28	R\$ 6.08.946.309,98	0,78	98,35	211,18	162,20	4,48	96,76	85,00	85,20	8,34	97,36	84,16	80,51					
FIBRASIL IMA IPCA 2 A	14.386.926/0001-71	R\$ 4.335.355.090,03	0,59	99,18	160,15	123,01	4,32	93,77	62,57	62,76	7,49	96,73	75,55	72,28					
FIBRASIL DISPONIBILIDADES RF	14.508.643/0001-55	R\$ 1.727.981.662,72	0,78	93,60	270,49	161,67	6,37	89,79	92,38	92,66	10,16	90,16	102,43	98,00					
FIBRASIL TP LP	05.164.356/0001-84	R\$ 11.817.622.756,81	0,86	99,69	234,18	179,87	6,88	96,89	99,68	99,98	10,95	97,22	110,46	105,68					
FALIANÇA TP LP	05.164.358/0001-73	R\$ 4.320.410.650,03	0,85	97,64	229,38	176,18	6,93	97,65	100,47	100,77	11,01	97,72	111,03	106,22					
FIRS TP LP	05.164.364/0001-20	R\$ 396.521.098,92	0,86	99,05	232,68	178,72	6,86	96,82	99,41	99,71	10,93	97,01	110,21	105,44					
FIBRASIL IMA PREZ 2 RF (3)	45.163.770/0001-70	R\$ 232.822.922,38	0,74	84,88	199,39	153,15	2,84	40,08	41,23	41,36	7,05	62,56	71,07	68,00					
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso III "a" (Limite para alocação dos recursos: 60%)																			
FIC NOVO BRASIL IMAB	10.646.895/0001-90	R\$ 1.058.181.840,27	0,70	80,89	190,01	145,35	1,46	20,56	21,15	21,21	4,56	40,53	46,04	44,05					
FIBRASIL MATRIZ	23.215.008/0001-70	R\$ 5.962.153.642,36	0,86	99,69	234,18	179,87	7,16	100,95	103,87	104,18	11,46	101,94	115,82	110,80					
FIBRASIL REF OLP	03.737.206/0001-97	R\$ 18.668.583.354,91	0,88	101,77	239,08	183,63	7,33	103,24	106,22	106,54	11,66	103,55	117,65	112,56					
FIC CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP	35.536.532/0001-22	R\$ 872.635.158,68	0,78	89,74	210,82	161,93	5,50	77,54	79,78	80,01	8,49	75,39	85,66	81,95					
Renda Fixa "Cred. Priv." - Art. 7º, Inciso VII "b" (Limite para alocação dos recursos: 5%)																			
FIBRASIL IPCA XVI RF CRED PRIV	21.918.836/0001-62	R\$ 137.505.050,54	0,74	151,75	201,32	26,88	4,54	65,24	65,75	65,95	7,55	72,03	76,12	72,82					
Rentabilidade referente a agosto/2024																			

Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM
 Solicitar Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

orientamentação: Instrução CVM 555/14 e alterações posteriores;

Resolução CMN 3.927/10 e alterações posteriores.
Regulamentação: INAC 3.928/10
Atualizações disponíveis no site da CAIXA: www.caixa.gov.br

Regulamentos disponíveis no
Portal de educação financeira da ANBIMA -

Como investir: www.comoinvestir.com.br
Auditor: KPMG Auditores Independentes

Atendimento ao Cotista

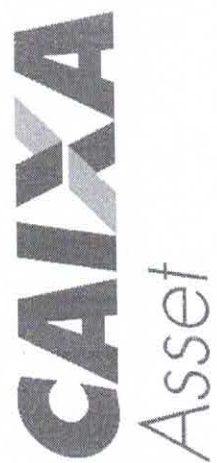
As informações sobre os fundos poderão ser consultadas:

1 - Diretamente às Agências e/ou PAB: II - Pela "internet" nos endereços eletrônicos. a) <http://www.fundos.caixa.gov.br> III - AC: 0800 775 7474 V - Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 7492

PORTFÓLIO RENDA VARIÁVEL

Fundo/Categoria		CNPJ	Patrimônio Líquido		Mês*				Ano				12 Meses			
Ações - Art. 8º, Inciso I "a" (Limite para alocação dos recursos: 30%)			R\$		Rent.	% BENCH	INPC+6	IPCA+5,88	Rent.	% BENCH	INPC+6	IPCA+5,88	Rent.	% BENCH	INPC+6	IPCA+5,88
FI AÇÕES BRASIL INDEXA BOVESPA ⁽¹⁴⁾		13.058.816/0001-78	R\$ 309.672.357,09	6,47	96,91	1752,49	1346,05	1,19	87,72	17,24	17,29	15,31	1061,28	154,38	147,70	
FI AÇÕES BRASIL IEX - 50 ⁽¹⁴⁾		03.737.217/0001-77	R\$ 325.553.506,41	5,30	90,18	1537,87	1227,23	1,79	57,08	26,00	26,08	15,02	1041,30	151,48	144,92	
FI AÇÕES BRASIL ETF BOVESPA ⁽¹⁴⁾		15.154.236/0001-50	R\$ 76.630.678,35	5,93	90,61	1605,49	1233,14	0,86	64,78	12,73	12,77	14,88	1031,69	150,08	143,58	
FI FIA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO		30.068.163/0001-44	R\$ 722.164.315,16	3,54	145,84	2584,08	1984,77	2,74	-	39,75	39,87	14,88	1031,62	150,07	143,57	
FIA PETROBRAS ⁽³⁾		03.914.671/0001-56	R\$ 843.604.638,18	8,06	-	2181,33	1675,43	22,87	-	333,07	334,07	38,39	-	387,23	370,46	
FI FIA CAIXA MULTIGESTOR		30.068.224/0001-04	R\$ 555.091.331,34	4,51	-	1222,15	938,70	-2,60	-	-	-	5,88	407,47	59,27	56,71	
FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO ⁽⁴⁾		15.154.220/0001-47	R\$ 631.340.232,58	4,36	96,60	1179,41	905,88	-10,14	-	-	-	-5,49	-	-	-	
CAIXA EXPERT VINICI VALOR RPPS FIC AÇÕES		14.507.699/0001-95	R\$ 818.785.874,35	6,10	135,36	1652,51	1269,25	-0,20	135,69	-	-	12,25	849,06	123,51	118,16	
CAIXA EXPERT VINICI VALOR DIV RPPS FIC AÇÕES		15.154.441/0001-15	R\$ 1.058.515.178,29	5,73	85,73	1552,24	1132,24	5,17	103,36	74,99	75,21	17,20	1182,82	173,52	166,01	
FIA PETROBRAS PRÉ-SAL		11.060.594/0001-42	R\$ 174.645.762,63	7,87	-	2130,45	1636,35	19,65	-	284,93	285,79	40,51	2309,14	408,64	390,95	
FIA CONSUMO ⁽⁵⁾		10.577.512/0001-79	R\$ 100.902.851,18	6,06	97,11	1642,30	1261,42	-7,69	-	-	-	-2,99	-	-	-	
FI AÇÕES VALE DO RIO DOCE		04.885.820/0001-69	R\$ 588.496.028,41	-0,11	-	-	-	-17,53	-	-	-	0,40	27,43	3,99	3,82	
FI AÇÕES DIVIDENDOS ⁽⁶⁾		05.900.798/0001-41	R\$ 254.253.215,01	6,45	96,42	1745,79	1340,91	4,12	82,37	59,76	59,94	18,46	1280,15	186,22	178,10	
FI AÇÕES SUSTENT EMPRISE ⁽⁷⁾		08.070.833/0001-63	R\$ 4.449.214,86	5,80	96,81	1571,47	1207,01	-2,46	-	-	-	6,45	447,02	65,03	62,21	
FI AÇÕES CONSTRUÇÃO CIVIL		10.551.137/0001-01	R\$ 191.372.338,13	5,57	94,93	1508,70	1159,80	-8,96	-	-	-	-0,58	-	-	-	
FI AÇÕES INFRAESTRUTURA		10.551.382/0001-03	R\$ 193.263.635,54	3,06	-	829,83	637,38	-4,63	-	-	-	5,83	404,02	58,77	56,23	
CAIXA EXPERT CLARITAS VALOR FIC AÇÕES		30.068.060/0001-07	R\$ 28.483.718,53	4,80	-	1244,87	956,16	2,48	-	35,98	36,08	10,73	743,65	108,18	103,49	
CAIXA INDEXA SETOR FINANCEIRO		40.209.023/0001-00	R\$ 29.464.080,64	12,37	-	3512,38	2696,25	2,69	-	38,97	39,08	20,34	-	205,14	196,26	
Investimentos no Exterior - Art. 9º, Inciso II (Limite para alocação dos recursos: 10%)																
FI CFX MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES MMIE		39.528.038/0001-77	R\$ 65.482.884,40	3,01	547,85	815,88	626,66	29,18	-	429,02	424,28	36,39	71,82	367,01	351,12	
Investimentos no Exterior - Art. 9º, Inciso III (Limite para alocação dos recursos: 10%)																
FI AÇÕES BDR INSTITUCIONAL NIVEL I ⁽¹⁴⁾		17.502.937/0001-68	R\$ 2.663.493.555,95	0,57	102,79	153,13	117,62	41,02	97,08	594,67	595,45	48,79	96,30	492,10	470,80	
CAIXA ESG FIC AÇÕES BDR NIVEL I*		43.760.251/0001-87	R\$ 10.647.713,80	2,29	416,52	620,53	476,61	11,99	28,39	-	-	-	-	-	-	
Multicredícios - Art. 10º, Inciso I "a" (Limite para alocação dos recursos: 10%)																
FI INDEXA BOLSA AMERICANA MULT L.P.		30.036.235/0001-02	R\$ 1.941.348.598,98	2,48	286,28	672,51	516,54	21,25	299,36	308,01	308,93	30,78	273,27	310,47	297,03	
FI JUROS E MOEDAS MM ⁽¹⁴⁾		14.120.520/0001-42	R\$ 378.525.285,83	0,76	87,91	206,51	158,61	5,95	83,83	66,25	66,50	9,76	86,64	98,43	94,17	
FI CAIXA MULTIMERCADO RV 30 LP		03.737.188/0001-43	R\$ 468.926.301,00	2,42	278,75	654,82	502,96	2,09	29,39	30,24	30,33	8,72	77,46	88,00	84,19	
FI CAIXA BRASIL ESTRATEGIA LIVRE MULT L.P.		34.660.276/0001-18	R\$ 132.814.732,90	1,35	155,39	366,46	281,47	1,86	26,17	26,92	27,00	7,52	66,79	75,88	72,80	
FI CAIXA ALOCAÇÃO MACRO MULT L.P. ⁽¹⁴⁾		08.070.641/0001-87	R\$ 1.249.686.092,10	1,33	153,17	359,81	276,36	4,64	65,33	67,21	67,41	9,80	86,97	96,81	94,53	
CAIXA FIC HEDGE MM LP		30.068.135/0001-50	R\$ 53.883.193,14	0,93	107,85	252,88	194,23	7,02	38,95	101,81	102,12	3,36	83,09	94,40	90,32	
CAIXA INDEXA SHORT DOLAR MM LP		29.157.511/0001-01	R\$ 17.088.102,28	0,66	75,93	178,38	137,01	-6,96	-	-	-	-	-	-	-	
*Rentabilidade referente a agosto 2024																

BENCHMARK: (11)01-12181596 - (12)161-141511 - (13)100N - (14)100N - (15)100N - (16)100N - (17)100N - (18)100N - (19)100N - (20)100N - (21)100N - (22)100N - (23)100N - (24)100N - (25)100N - (26)100N - (27)100N - (28)100N - (29)100N - (30)100N - (31)100N - (32)100N - (33)100N - (34)100N - (35)100N - (36)100N - (37)100N - (38)100N - (39)100N - (40)100N - (41)100N - (42)100N - (43)100N - (44)100N - (45)100N - (46)100N - (47)100N - (48)100N - (49)100N - (50)100N - (51)100N - (52)100N - (53)100N - (54)100N - (55)100N - (56)100N - (57)100N - (58)100N - (59)100N - (60)100N - (61)100N - (62)100N - (63)100N - (64)100N - (65)100N - (66)100N - (67)100N - (68)100N - (69)100N - (70)100N - (71)100N - (72)100N - (73)100N - (74)100N - (75)100N - (76)100N - (77)100N - (78)100N - (79)100N - (80)100N - (81)100N - (82)100N - (83)100N - (84)100N - (85)100N - (86)100N - (87)100N - (88)100N - (89)100N - (90)100N - (91)100N - (92)100N - (93)100N - (94)100N - (95)100N - (96)100N - (97)100N - (98)100N - (99)100N - (100)100N - (101)100N - (102)100N - (103)100N - (104)100N - (105)100N - (106)100N - (107)100N - (108)100N - (109)100N - (110)100N - (111)100N - (112)100N - (113)100N - (114)100N - (115)100N - (116)100N - (117)100N - (118)100N - (119)100N - (120)100N - (121)100N - (122)100N - (123)100N - (124)100N - (125)100N - (126)100N - (127)100N - (128)100N - (129)100N - (130)100N - (131)100N - (132)100N - (133)100N - (134)100N - (135)100N - (136)100N - (137)100N - (138)100N - (139)100N - (140)100N - (141)100N - (142)100N - (143)100N - (144)100N - (145)100N - (146)100N - (147)100N - (148)100N - (149)100N - (150)100N - (151)100N - (152)100N - (153)100N - (154)100N - (155)100N - (156)100N - (157)100N - (158)100N - (159)100N - (160)100N - (161)100N - (162)100N - (163)100N - (164)100N - (165)100N - (166)100N - (167)100N - (168)100N - (169)100N - (170)100N - (171)100N - (172)100N - (173)100N - (174)100N - (175)100N - (176)100N - (177)100N - (178)100N - (179)100N - (180)100N - (181)100N - (182)100N - (183)100N - (184)100N - (185)100N - (186)100N - (187)100N - (188)100N - (189)100N - (190)100N - (191)100N - (192)100N - (193)100N - (194)100N - (195)100N - (196)100N - (197)100N - (198)100N - (199)100N - (200)100N - (201)100N - (202)100N - (203)100N - (204)100N - (205)100N - (206)100N - (207)100N - (208)100N - (209)100N - (210)100N - (211)100N - (212)100N - (213)100N - (214)100N - (215)100N - (216)100N - (217)100N - (218)100N - (219)100N - (220)100N - (221)100N - (222)100N - (223)100N - (224)100N - (225)100N - (226)100N - (227)100N - (228)100N - (229)100N - (230)100N - (231)100N - (232)100N - (233)100N - (234)100N - (235)100N - (236)100N - (237)100N - (238)100N - (239)100N - (240)100N - (241)100N - (242)100N - (243)100N - (244)100N - (245)100N - (246)100N - (247)100N - (248)100N - (249)100N - (250)100N - (251)100N - (252)100N - (253)100N - (254)100N - (255)100N - (256)100N - (257)100N - (258)100N - (259)100N - (260)100N - (261)100N - (262)100N - (263)100N - (264)100N - (265)100N - (266)100N - (267)100N - (268)100N - (269)100N - (270)100N - (271)100N - (272)100N - (273)100N - (274)100N - (275)100N - (276)100N - (277)100N - (278)100N - (279)100N - (280)100N - (281)100N - (282)100N - (283)100N - (284)100N - (285)100N - (286)100N - (287)100N - (288)100N - (289)100N - (290)100N - (291)100N - (292)100N - (293)100N - (294)100N - (295)100N - (296)100N - (297)100N - (298)100N - (299)100N - (300)100N - (301)100N - (302)100N - (303)100N - (304)100N - (305)100N - (306)100N - (307)100N - (308)100N - (309)100N - (310)100N - (311)100N - (312)100N - (313)100N - (314)100N - (315)100N - (316)100N - (317)100N - (318)100N - (319)100N - (320)100N - (321)100N - (322)100N - (323)100N - (324)100N - (325)100N - (326)100N - (327)100N - (328)100N - (329)100N - (330)100N - (331)100N - (332)100N - (333)100N - (334)100N - (335)100N - (336)100N - (337)100N - (338)100N - (339)100N - (340)100N - (341)100N - (342)100N - (343)100N - (344)100N - (345)100N - (346)100N - (347)100N - (348)100N - (349)100N - (350)100N - (351)100N - (352)100N - (353)100N - (354)100N - (355)100N - (356)100N - (357)100N - (358)100N - (359)100N - (360)100N - (361)100N - (362)100N - (363)100N - (364)100N - (365)100N - (366)100N - (367)100N - (368)100N - (369)100N - (370)100N - (371)100N - (372)100N - (373)100N - (374)100N - (375)100N - (376)100N - (377)100N - (378)100N - (379)100N - (380)100N - (381)100N - (382)100N - (383)100N - (384)100N - (385)100N - (386)100N - (387)100N - (388)100N - (389)100N - (390)100N - (391)100N - (392)100N - (393)100N - (394)100N - (395)100N - (396)100N - (397)100N - (398)100N - (399)100N - (400)100N - (401)100N - (402)100N - (403)100N - (404)100N - (405)100N - (406)100N - (407)100N - (408)100N - (409)100N - (410)100N - (411)100N - (412)100N - (413)100N - (414)100N - (415)100N - (416)100N - (417)100N - (418)100N - (419)100N - (420)100N - (421)100N - (422)100N - (423)100N - (424)100N - (425)100N - (426)100N - (427)100N - (428)100N - (429)100N - (430)100N - (431)100N - (432)100N - (433)100N - (434)100N - (435)100N - (436)100N - (437)100N - (438)100N - (439)100N - (440)100N - (441)100N - (442)100N - (443)100N - (444)100N - (445)100N - (446)100N - (447)100N - (448)100N - (449)100N - (450)100N - (451)100N - (452)100N - (453)100N - (454)100N - (455)100N - (456)100N - (457)100N - (458)100N - (459)100N - (460)100N - (461)100N - (462)100N - (463)100N - (464)100N - (465)100N - (466)100N - (467)100N - (468)100N - (469)100N - (470)100N - (471)100N - (472)100N - (473)100N - (474)100N - (475)100N - (476)100N - (477)100N - (478)100N - (479)100N - (480)100N - (481)100N - (482)100N - (483)100N - (484)100N - (485)100N - (486)100N - (487)100N - (488)100N - (489)100N - (490)100N - (491)100N - (492)100N - (493)100N - (494)100N - (495)100N - (496)100N - (497)100N - (498)100N - (499)100N - (500)100N - (501)100N - (502)100N - (503)100N - (504)100N - (505)100N - (506)100N - (507)100N - (508)100N - (509)100N - (510)100N - (511)100N - (512)100N - (513)100N - (514)100N - (515)100N - (516)100N - (517)100N - (518)100N - (519)100N - (520)100N - (521)100N - (522)100N - (523)100N - (524)100N - (525)100N - (526)100N - (527)100N - (528)100N - (529)100N - (530)100N - (531)100N - (532)100N - (533)100N - (534)100N - (535)100N - (536)100N - (537)100N - (538)100N - (539)100N - (540)100N - (541)100N - (542)100N - (543)100N - (544)100N - (545)100N - (546)100N - (547)100N - (548)100N - (549)100N - (550)100N - (551)100N - (552)100N - (553)100N - (554)100N - (555)100N - (556)100N - (557)100N - (558)100N - (559)100N - (560)100N - (561)100N - (562)100N - (563)100N - (564)100N - (565)100N - (566)100N - (567)100N - (568)100N - (569)100N - (570)100N - (571)100N - (572)100N - (573)100N - (574)100N - (575)100N - (576)100N - (577)100N - (578)100N - (579)100N - (580)100N - (581)100N - (582)100N - (583)100N - (584)100N - (585)100N - (586)100N - (587)100N - (588)100N - (589)100N - (590)100N - (591)100N - (592)100N - (593)100N - (594)100N - (595)100N - (596)100N - (597)100N - (598)100N - (599)100N - (600)100N - (601)100N - (602)100N - (603)100N - (604)100N - (605)100N - (606)100N - (607)100N - (608)100N - (609)100N - (610)100N - (611)100N - (612)100N - (613)100N - (614)100N - (615)100N - (616)100N - (617)100N - (618)100N - (619)100N - (620)100N - (621)100N - (622)100N - (623)100N - (624)100N - (625)100N - (626)100N - (627)100N - (628)100N - (629)100N - (630)100N - (631)100N - (632)100N - (633)100N - (634)100N - (635)100N - (636)100N - (637)100N - (638)100N - (639)100N - (640)100N - (641)100N - (642)100N - (643)100N - (644)100N - (645)100N - (646)100N - (647)100N - (648)100N - (649)100N - (650)100N - (651)100N - (652)100N - (653)100N - (654)100N - (655)100N - (656)100N - (657)100N - (658)1



Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição

 (11) 3572.4600

 gerdi@caixa.gov.br

RETROSPECTIVA ECONÔMICA **MENSAL**

Agosto de 2024

PRÓXIMAS DECISÕES DO COPOM SEGUEM EM ABERTO

Ata do Copom reforçou diligência e cautela na condução da política monetária. O documento complementou a visão contida no comunicado da reunião de julho, na qual os membros do comitê decidiram unanimemente pela manutenção da taxa Selic. De acordo com o Copom, o cenário internacional segue adverso e incerto, aguardando definições a respeito da política monetária nos EUA. Foi frisado que, embora não haja relação mecânica entre os juros americanos e domésticos, uma conjuntura com movimentos cambiais mais abruptos requer maior cautela na condução da política monetária. Em relação ao cenário doméstico, o comitê avaliou que a atividade econômica, em especial o mercado de trabalho, tem surpreendido por sua resiliência e divergido da expectativa de desaceleração, ao mesmo tempo em que as expectativas de inflação seguem desancoradas e se observa arrefecimento do processo desinflacionário sugerido pelos dados correntes.

Assim, os membros reforçaram a necessidade de uma política monetária ainda mais cautelosa e de acompanhamento diligente do desenrolar do cenário. Ao se tornar mais dependente dos dados, o comitê preferiu não se comprometer com estratégias futuras, avaliando a cada reunião se permanecerá com a estratégia atual de manutenção da taxa de juros por um tempo suficientemente longo ou se será necessária a elevação de juros, sempre com o firme objetivo de convergência da inflação à meta no horizonte relevante. Vale ainda destacar que a comunicação de diversos membros do Copom, ao longo do último mês, deu destaque para os crescentes desafios para a condução da política monetária, como a desancoragem das expectativas e a atividade econômica ainda aquecida. Nesse cenário, entendemos que a probabilidade de alta de juros vem crescendo.

ACELERAÇÃO DO NÚCLEO DA INFLAÇÃO

Núcleos da inflação seguiram acelerando na prévia da inflação de agosto. O IPCA-15 avançou 0,19% no mês e a principal contribuição positiva partiu do setor de Transportes, influenciado pela alta da gasolina, seguido por Educação, enquanto o grupo de Alimentação e bebidas apresentou deflação pelo segundo período seguido. O item de Seguro voluntário de veículos voltou a deflacionar, trazendo alguma volatilidade para o dado. O mesmo vale para Passagem Aérea.

Em relação às principais métricas observadas pelo Banco Central, houve continuação no processo de aceleração da média móvel de três meses com ajuste sazonal anualizada dos cinco núcleos acompanhados pela autoridade monetária, passando de 4,1% para 4,3%, mesmo movimento dos serviços subjacentes, que foram de 4,4% para 4,9%. Por outro lado, bens duráveis e semiduráveis seguem relativamente bem comportados, com variação em torno de 1,5%. Vale acompanhar as aberturas ligadas a bens industrializados, diante da forte depreciação cambial observada ao longo do ano. Entendemos que os núcleos de inflação devem permanecer relativamente estáveis no patamar atual nos próximos meses, deixando de contribuir para uma visão mais positiva para inflação. Para o ano de 2024, projetamos alta do IPCA de 4,3%.

Anexo XI

RETROSPECTIVA ECONÔMICA **MENSAL**

Agosto de 2024

ATIVIDADE ECONÔMICA AINDA AQUECIDA

Indicadores de atividade seguiram mostrando um quadro aquecido em junho, reforçando os desafios da política monetária. De acordo com os dados do IBGE, o volume de serviços prestados no mês teve alta de 1,7% na margem. Todos os setores tiveram contribuição positiva, com as maiores vindo dos segmentos relacionados às empresas: transportes, que reverteram a queda de maio influenciada pelas enchentes no RS, serviços de informação e comunicação e serviços profissionais, administrativos e complementares. Os serviços prestados às famílias tiveram crescimento mais modesto, de 0,3%. Por sua vez, as vendas no varejo em junho tiveram resultado mais moderado. De um lado, as vendas no conceito restrito recuaram 1,0% em relação a maio, puxadas por segmentos ligados à renda, em especial supermercados, que se normalizaram após alta motivada por compras emergenciais no RS no mês anterior, e outros artigos de uso pessoal e doméstico. O varejo ampliado, que inclui veículos, material de construção e atacarejo, registrou crescimento de 0,4% na margem. Por fim, de acordo com os dados Banco Central, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) avançou 1,3% em junho na série ajustada sazonalmente. Com isso, a média de abril a junho do IBC-Br representa alta de 0,4% em relação ao 1º trimestre deste ano, corroborando nossa visão de crescimento ainda forte no 2º trimestre. Nas próximas leituras, esperamos moderação da atividade, mas o patamar ainda aquecido do mercado de trabalho deverá amenizar os efeitos contracionistas da política monetária.

RESILIÊNCIA DO MERCADO DE TRABALHO

Mesmo com maiores sinais de moderação, mercado de trabalho seguiu aquecido em julho. De acordo com os dados da PNAD Contínua, divulgada pelo IBGE, a taxa de desemprego atingiu 6,8% no trimestre encerrado em julho. Na métrica dessazonalizada, a taxa também passou de 6,9% para 6,8%, em virtude do recuo de 0,1% da força de trabalho em meio a estabilidade da ocupação. Vale notar que a taxa de participação, razão entre força de trabalho e população em idade de trabalhar, segue bastante abaixo da média histórica, o que tem gerado uma taxa de desemprego menor. O rendimento médio habitual teve queda de 0,6% na margem em termos reais, enquanto a massa de rendimentos, de 0,8%. Na mesma direção, os dados do Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, mostraram a criação de 188 mil vagas de emprego formal no mês. Na série com ajuste sazonal, o saldo se elevou de 136 mil para 150 mil vagas, embora a média móvel de três meses tenha recuado de 151 mil para 141 mil. Em suma, ainda que o mercado de trabalho siga em patamar aquecido, acreditamos que as próximas leituras seguirão trazendo resultados mais moderados, em linha com a desaceleração lenta da atividade esperada para este semestre.

RETROSPECTIVA ECONÔMICA **MENSAL**

Agosto de 2024

INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA NOS EUA

Cenário de inflação nos EUA seguiu tendência de desaceleração e o Fed indicou maior disposição em iniciar o ciclo de cortes. O núcleo da inflação medido pelo PCE teve avanço de 0,16% em julho e de 2,6% na comparação interanual, os mesmos números observados em junho. A média móvel dos últimos três meses anualizada desacelerou de 2,1% para 1,7%. Na métrica preferida do Fed, a inflação de serviços que exclui aluguéis avançou 0,21%, com a média móvel de três meses anualizada recuando de 2,7% para 2,3%. O relatório de emprego de julho, por sua vez, mostrou esfriamento do mercado de trabalho nos EUA, com 114 mil vagas criadas no mês, ante 179 mil no mês anterior. A taxa de desemprego também aumentou, passando de 4,1% para 4,3%, e o crescimento dos salários se reduziu de 0,3% para 0,2% na margem.

Na ata da última reunião do banco central americano, o progresso no processo desinflacionário e o afrouxamento do mercado de trabalho nos últimos meses foi reconhecido pelos membros, e foi considerado que a ameaça para o objetivo de máximo emprego compatível com a meta de 2% do Fed passou a ser maior, enquanto o perigo de intensificação da inflação foi reduzido. Com esse pano de fundo, vários membros discutiram a possibilidade de redução de juros já na reunião de julho. No entanto, a "grande maioria" dos integrantes do FOMC entendeu que, uma vez que os dados não fiquem distantes do esperado, o ciclo de redução na taxa básica de juros deverá ser apropriado na reunião de setembro. Mantemos a expectativa de início de corte mais agressivo pelo Fed (50 pb.) em setembro, mas reconhecemos a necessidade de nova deterioração no relatório de emprego de agosto. Caso contrário, o ciclo deverá iniciar de forma mais cautelosa com 25 pb.

DESEMPENHO MODERADO DA ECONOMIA CHINESA

Economia chinesa seguiu fraca em julho. Na comparação interanual, as vendas no varejo avançaram 2,7%, em resposta aos estímulos para troca de eletrodomésticos. A produção industrial mostrou expansão de 5,1%, mantendo o ritmo dos meses anteriores, ainda favorecida pelas exportações de manufaturados. Como destaque negativo, os investimentos em ativos fixos cresceram 3,6% no acumulado do ano, com desaceleração das inversões em infraestrutura. Por fim, os indicadores do mercado imobiliário continuaram piorando: as vendas e os lançamentos registraram quedas respectivas de 21% e 24% no ano e os preços dos imóveis caíram 5,3% na comparação com o mesmo mês de 2023. Nossa avaliação continua cautelosa e entendemos que os riscos para a economia chinesa são baixistas levando em conta a não estabilização do setor imobiliário e a sinalização de que os estímulos econômicos seguirão contidos no restante deste ano.

RETROSPECTIVA ECONÔMICA **MENSAL**

Agosto de 2024

**MARCELO CIRNE
DE TOLEDO** Economista-Chefe
marcelo.toledo@assetbradesco.com.br

**FABIANA
D'ATRI** *fabiana.datri@assetbradesco.com.br*

**FILIFE
STONA** *filipe.stona@assetbradesco.com.br*

**GIANCARLO
RUGGIERO** *giancarlo.ruggiero@bradesco.com.br*

**GUILHERME
SUMAN** *guilherme.b.azevedo@assetbradesco.com.br*

**HUGO RIBAS
DA COSTA** *hugo.costa@assetbradesco.com.br*

**SARAH
BRETONES** *sarah.paula@assetbradesco.com.br*



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 02/09/2024 às 10h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.



Carta do Gestor

Agosto/2024



bradesco
asset management

Anexo VII

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO

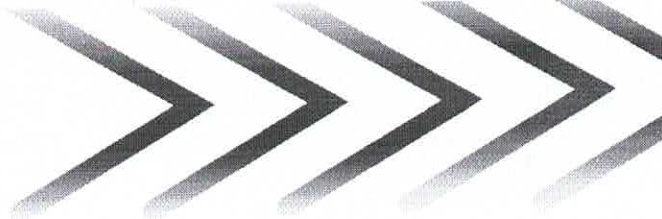
BRASIL: O Comitê de Política Monetária (Copom), unanimemente, optou por manter a taxa Selic em 10,50%.

EUA: Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, conforme o esperado.

EUROPA: O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros de depósito inalterada em 3,75%, indicando possibilidade de cortes em setembro.

CHINA: Desaceleração da economia chinesa no segundo trimestre refletiu consumo e setor imobiliário ainda fracos.

PROJEÇÕES



SUMÁRIO

RENTA FIXA

Cenário externo mais favorável e local ainda desafiador.

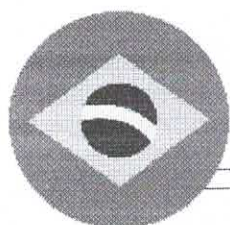
RENTA VARIÁVEL

Apesar da volatilidade em julho, houve uma evolução positiva tanto no cenário global quanto no local.

MULTIMERCADO

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O Comitê de Política Monetária (Copom), unanimemente, optou por manter a taxa Selic em 10,50%. No comunicado de sua reunião de julho, o Banco Central avaliou que o cenário externo se mantém adverso, tendo em vista a incerteza sobre os efeitos e a extensão do corte de juros nos EUA e as pressões no mercado de trabalho verificadas nas principais economias. Em relação ao ambiente doméstico, o Copom entendeu que os indicadores de atividade e do mercado de trabalho seguem com maior dinamismo do que o esperado, enquanto a inflação cheia tem arrefecido, ainda que medidas subjacentes permaneçam acima da meta. Para o balanço de riscos, o Comitê elencou mais riscos de alta em relação aos de baixa para o ambiente inflacionário.

As projeções acima da meta para o horizonte relevante foram determinantes para a decisão de manter a Selic estável. Diante do novo decreto referente à meta de inflação, que determinou uma meta contínua ao invés do ano-calendário, o Copom optou por explicitar a projeção seis trimestres à frente, atual horizonte relevante da política monetária. Assim, a projeção de inflação para o 1º trimestre de 2026 ficou em 3,4% no cenário referência.

Com isso, os membros do Comitê foram unâimes em manter a taxa Selic em 10,50%. Ressaltou-se que é exigido acompanhamento diligente e ainda maior cautela no cenário incerto globalmente e marcado por maior resiliência da atividade domesticamente. Nesse cenário, mantemos nossa expectativa de juros em 10,50% até o final de 2024.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Prévia da inflação de julho trouxe surpresa altista em itens mais voláteis e piora marginal dos núcleos. O IPCA-15 avançou 0,30% na margem, superando as expectativas. A média dos núcleos acompanhados pelo Banco Central apresentou aceleração. Houve avanço da variação em três meses (com ajuste sazonal e anualizada) da média dos núcleos de inflação acompanhados pelo Banco Central, de 3,3% para 3,4%, enquanto o núcleo de serviços subjacentes recuou de 4,8% para 4,1%. O principal risco para nosso cenário de inflação, neste momento, vem da depreciação cambial. O potencial de surpresas altistas, portanto, pode decorrer principalmente dos preços de bens industrializados e alimentos. Diante disso, revisamos nossa projeção de 3,9% para 4,0% em 2024, ainda com viés de alta por conta do câmbio. Para 2025, mantemos a expectativa de alta de 4,0%, também com riscos assimétricos ligeiramente para cima.

Vendas do comércio impulsionaram crescimento da economia em maio. De acordo com o Banco Central, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) registrou alta de 0,3% em maio na série ajustada sazonalmente. O resultado refletiu o crescimento das vendas do varejo ampliado (0,8%), que foi parcialmente compensado pela estabilidade do volume de serviços e pela queda de 0,9% da produção industrial no mês. Vale notar que os números do mês consideram os impactos negativos das enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul sobre a atividade, que, de acordo com os dados do IBGE, ficaram mais concentrados em indústria e serviços; no comércio, os resultados foram mistos, com a estocagem de alimentos até favorecendo o desempenho de supermercados no período. Com isso, a média de abril e maio do IBC-Br representa alta de 0,4% em relação ao 1º trimestre deste ano, corroborando nossa visão de crescimento mais moderado do PIB no 2º trimestre.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, conforme o esperado.

No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) reconheceu mais uma vez a sólida expansão da atividade econômica e a força do mercado de trabalho. Ao qualificar a inflação, apesar do nível ainda elevado, os membros avaliaram que os últimos números apresentaram progresso em direção à meta de 2%. A respeito das metas de emprego e inflação, o comitê julgou que o cenário se tornou mais balanceado, o que demanda maior atenção aos riscos.

O presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que não descarta corte de juros em setembro. Em entrevista após a decisão, admitiu que as últimas leituras de dados de inflação e mercado de trabalho estão próximas de permitirem a redução da taxa de juros. O presidente do Fed ainda afirmou que os dados do mercado de trabalho mostram acomodação, contando com avanço da oferta de mão de obra. Assim como na última reunião, reforçou que o atual patamar dos juros é restritivo. Nesse sentido, defendeu que parte da restrição seja retirada caso a sequência de bons dados tenha continuidade. Ainda sobre a decisão, Powell mencionou que alguns membros discutiram a possibilidade de corte de juros nessa reunião. A decisão do Fed é compatível com a nossa expectativa de início do ciclo do corte de juros em setembro.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUROPA

O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros de depósito inalterada em 3,75%, indicando possibilidade de cortes em setembro. No comunicado, o BCE optou por não se comprometer com movimentos futuros, indicando que avaliará a necessidade de ajustes da taxa de juros reunião a reunião. Na coletiva de imprensa, após a decisão, a presidente Christine Lagarde manteve o tom cauteloso ao ser questionada sobre a continuidade dos cortes em setembro, salientando a importância de novos dados. Nesse sentido, o foco continua sendo a inflação de serviços e os possíveis impactos de reajustes salariais.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Desaceleração da economia chinesa no segundo trimestre refletiu consumo e setor imobiliário ainda fracos. O PIB chinês cresceu 4,7% entre abril e junho em relação com o mesmo período do ano passado, frustrando as expectativas (5,1%) e desacelerando ante a expansão de 5,3% verificada no primeiro trimestre. Vale destacar a importante perda de ritmo da economia chinesa na passagem do primeiro para o segundo trimestre, com crescimento anualizado recuando de 6,1% para 2,8% nesse período. Em relação aos dados de junho, a indústria seguiu forte, favorecida pelas exportações. Por outro lado, o desempenho das vendas no varejo surpreendeu negativamente. Por fim, os indicadores do setor imobiliário continuam fracos, sem mostrar reversão da tendência dos últimos anos. Dessa forma, a despeito do bom desempenho das exportações e consequentemente da produção industrial, a economia chinesa continua com fragilidades importantes, que aumentam os desafios de cumprimento da meta de crescimento de 5% neste ano. Entendemos que o governo seguirá cauteloso em adotar medidas de estímulo muito agressivas.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2024	2,20%
------	-------

2025	1,60%
------	-------

SELIC

2024	10,50%
------	--------

2025	10,50%
------	--------

IPCA

2024	4,10%
------	-------

2025	4,10%
------	-------

DÓLAR

2024	5,40
------	------

2025	5,50
------	------

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Cenário externo mais favorável e local ainda desafiador. A expectativa aumentou com relação a queda de juros no exterior. No local, as discussões sobre despesa do governo e câmbio determinam o risco local.

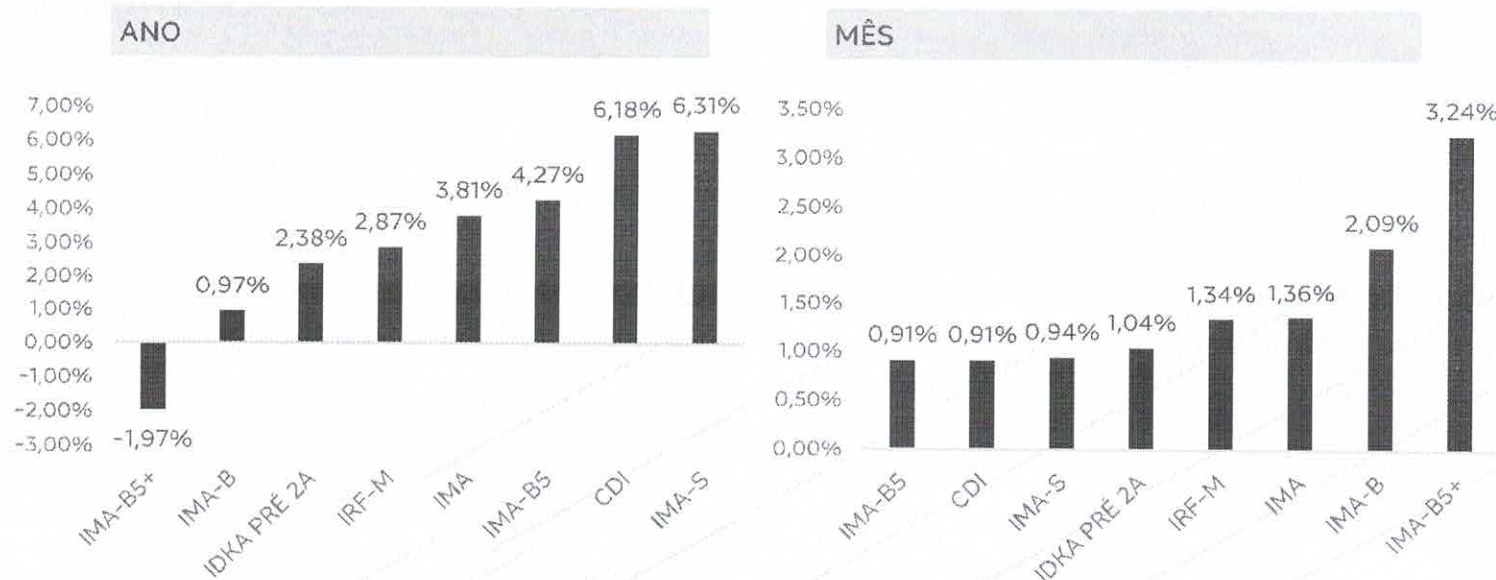
A taxa de juros americana tem refletido esse ambiente mais favorável, o ativo com vencimento de 2 anos caiu, e um movimento semelhante foi percebido nos vencimentos de 5 e 10 anos. A desinflação e o retorno do mercado de trabalho ao seu estado pré-crise têm contribuído positivamente com esse movimento, porém permanece a incerteza sobre serviços e o nível de taxa de desemprego. Na Zona do Euro, o título alemão também caiu no vencimento de 2, 5 e 10 anos. A atividade econômica segue enfraquecida na Alemanha e a inflação resistente na região, com expectativas de cortes de juros pelo Banco Central Europeu. Já na China, permanece a falta de estímulos fiscais significativos e a preocupação com o setor imobiliário. A relação comercial com os EUA, especialmente sob um possível governo de Trump, é um risco potencial.

Do lado emergente, a depreciação do peso mexicano e os desafios da política seguem no radar. Além disso, as discussões sobre o controle de gastos no Brasil e a meta de déficit primário tem impactado as expectativas locais. Adicionalmente, a incerteza sobre o desempenho do PIB e a necessidade de esforços adicionais do governo para cumprir metas fiscais elevam o risco dos ativos assim como a taxa de câmbio. As taxas de juros dos emergentes tiveram um desempenho misto, em que África do Sul e Colômbia fecharam e as taxas do Brasil, Chile e México abriram em todos os vencimentos.

A preocupação com a inflação persistente no cenário local e o desafio de desinflação reaparece nas discussões de política monetária. A atividade econômica está mais forte, porém muito dependente do mercado de trabalho que também segue firme. O Banco Central interrompeu a queda de juros em junho, e a expectativa da gestão é de que a Selic permaneça em 10,50% até o final do ano. A inflação esperada para o final do ano e para 2025 está por volta de 4,10%.

Os ativos de renda fixa, apesar da volatilidade obtiveram um bom desempenho, destaque para os ativos atrelados à inflação mais longos, o IMA-B 5+ rendeu 3,24% no mês. De forma geral, os índices da Anbima não renderam abaixo do CDI. Pode-se concluir que, apesar da volatilidade, o prêmio atual da curva de juros tem proporcionado para os ativos uma certa resistência.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

A estratégia de Renda Fixa Ativa teve uma performance positiva ao longo do mês de julho, mas abaixo do CDI. Os ativos de renda fixa voltaram a performar positivamente apesar da volatilidade observada. No exterior, a taxa de juros americana de 5 anos caiu pelo terceiro mês consecutivo, cresce a expectativa de queda de juros na região, o que poderia aliviar a pressão sobre a curva de juros do brasileira. Enquanto no Brasil, devido à maior pressão cambial e a fatores como incertezas fiscais e a necessidade de cortar despesas, a pressão sobre a política monetária segue. O gestor elevou o risco dos portfólio onde há percepção de um maior prêmio em ativos prefixados, principalmente de curto prazo considerando o atual nível de taxas.

Crédito Privado

A indústria de fundos de crédito privado continua captando volumes significativos. No mercado bancário, observou-se mais um mês de fechamentos de spreads, devido ao baixo nível de emissões. Na mesma linha, o mercado de emissões corporativas segue aquecido, com as taxas de emissão em patamares historicamente baixos, com empresas captando a taxas próximas ou abaixo de 1% para prazos de 5 a 10 anos. O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público Institucional, registrou um desempenho positivo no mês, superando o CDI. A maior contribuição veio por meio de papéis corporativos, com destaque para Armac, Cosan, Rede D'Or e Nova Transportadora do Sudeste. Entre os papéis bancários, as Letras Financieras Subordinadas de grandes bancos, principalmente de Santander, Itaú e Banco do Brasil, e as Letras Financeiras Simples de Banco ABC foram os principais contribuidores para o resultado da carteira. Por outro lado, os papéis corporativos de AES BraBrasil, CELG e CM Hospitalar tiveram um impacto negativo o fundo. A estratégia atual da gestão está baseada em manter uma boa alocação do portfólio devido à alta captação. Assim, a mesa buscou a compra de ativos no mercado primário e secundário, com ênfase para os ativos de CCR, Inspirali Educação, Tupy e Cagece. Esta estratégia mantém uma alocação maior em ativos corporativos em comparação aos bancários, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas e prazos de vencimentos, com o objetivo investir em títulos de alta qualidade e liquidez, que atualmente representam cerca de 86% do fundo.

Juro Real

Em julho, os ativos de renda fixa apresentaram resultados positivos: os juros reais e nominais responderam aos dados mais brandos de inflação na primeira quinzena do mês. Além disso, o mercado precificou a probabilidade de o Fed iniciar seu ciclo de corte de juros em setembro, trazendo algum alívio aos ativos de risco. Desta forma, praticamente todos os vértices das curvas de juros reais e nominais apresentaram retornos positivos, resultado do nível de carregamento e fechamento das taxas. A gestão segue com uma perspectiva positiva aos ativos atrelados à inflação curta por trazerem proteções para as carteiras de surpresas inflacionárias, além de trazer o benefício de ganho em um cenário de queda de taxa de juro real.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Apesar da volatilidade em julho, houve uma evolução positiva tanto no cenário global quanto no local. A maioria das bolsas fecharam o mês com resultados positivos a medida que o início do ciclo de cortes de juros nos EUA se aproxima. O índice S&P 500, que representa as ações americanas, registrou de 1,13% de alta, acumulando um ganho de 15,78% no ano e alcançando novo recorde de valorização ao longo do mês. Nos EUA, houve uma migração significativa dos investimentos nas empresas de tecnologia para empresas mais sensíveis a juros, com o Russell 2000 (que reflete o comportamento das Small Caps) performando bem no mês, refletindo essa mudança.

No Brasil, a bolsa encerrou com retorno positivo, mesmo com as preocupações em torno do risco fiscal. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, registrou alta de 3,02% no mês, reduzindo a perda acumulada no ano para -4,87%.

Em relação ao setores, pode-se destacar positivamente Bens de Capital & Serviços, com a Weg surpreendendo positivamente com seus resultados e Embraer sinalizando novos pedidos. O setor de Utilidades Públicas também foi destaque principalmente devido ao sucesso da privatização da Sabesp e a maior possibilidade de resolução da divergência da Eletrobrás com o governo federal. Entre os setores negativos, destacam-se Papel, Celulose & Madeira, com a Suzano após queda do preço da celulose somada a preocupações com a alocação de capital da empresa. Educação também foi destaque negativo com a Cogna apresentando crescimento de receita menor que o esperado.

Para a gestão, no lado positivo, a perspectiva de corte de juros nos EUA, ações com elevado desconto e atividade resiliente como atrativos para a renda variável no Brasil. No negativo, os riscos fiscais e, por consequência, a volatilidade no câmbio são preocupações.

Os fundos seguem com posições mais equilibradas através de portfólios diversificados, focados em empresas com capacidade de entregar bons resultados e alguma exposição em empresas beneficiadas por queda de juros no mundo.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	JULHO	2024	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	1,13%	15,78%	20,34%	33,70%	25,64%
MSCI WORLD USD	1,70%	12,70%	16,55%	30,05%	16,37%
IDIV	1,89%	-1,58%	11,06%	31,85%	31,21%
IBOVESPA	3,02%	-4,87%	4,68%	23,74%	4,80%
SMALL CAPS	1,49%	-13,59%	-13,35%	1,79%	-31,35%
IBRX100	2,90%	-4,51%	5,15%	22,39%	2,42%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Centurion (Dividendos) teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em julho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Utilidades Públicas, Bens de Capital & Serviços e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Mineração & Siderurgia, Saúde e Papel, Celulose & Madeira. A gestão aumentou a exposição em Bens de Capital & Serviços, Mineração & Siderurgia e Bancos, reduzindo em Utilidades Públicas, Papel, Celulose & Madeira e Saúde. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Crescimento

A estratégia Sequoia teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em julho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Varejo, Imobiliário e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Tecnologia, Mídia & Telecom, Energia e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Saúde, Energia e Papel, Celulose & Madeira, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Bens de Capital & Serviços e Serviços Financeiros. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Consumo e Imobiliário.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em julho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Utilidades Públicas, Imobiliário e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Papel, Celulose & Madeira, Energia e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Consumo, Mineração & Siderurgia e Saúde, reduzindo em Bancos, Bens de Capital & Serviços e Utilidades Públicas. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Small Caps

A estratégia Small Caps teve desempenho positivo, mas abaixo do SMLL em julho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Imobiliário, Utilidades Públicas e Varejo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Mineração & Siderurgia, Tecnologia, Mídia & Telecom e Logística, Transportes & Infraestrutura. A gestão aumentou a exposição em Utilidades Públicas, Energia e Varejo, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Consumo e Serviços Financeiros. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Consumo e Imobiliário.

PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Julho	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM. o.o.
OURO	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	OURO
6.67%	37.62%	24.23%	13.57%	26.89%	55.93%	33.39%	17.13%	27.55%	38.94%	47.01%	14.54%	279.01% 12.92%
Ibovespa	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	IMA-B
3.02%	16.95%	22.28%	12.74%	7.39%	28.93%	31.58%	16.93%	26.86%	36.70%	33.63%	13.39%	220.57% 11.21%
IBX	S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	S&P 500
2.90%	15.78%	21.27%	12.37%	4.67%	16.26%	28.88%	15.42%	19.42%	24.81%	17.50%	12.04%	194.68% 10.36%
IMA-B	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M
2.09%	6.31%	16.51%	8.82%	4.43%	6.69%	28.10%	15.03%	15.20%	23.37%	13.27%	11.40%	187.00% 10.09%
DÓLAR	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	IHFA
1.86%	6.18%	16.05%	6.37%	4.42%	6.41%	22.95%	13.06%	13.89%	15.87%	13.24%	11.39%	165.54% 9.32%
IRF-M	IRF-M	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IMA-S
1.34%	2.67%	13.25%	4.69%	1.79%	5.27%	12.03%	10.73%	12.79%	14.00%	8.88%	10.82%	158.38% 9.04%
IHFA	IHFA	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	CDI
1.25%	1.46%	13.05%	4.02%	-1.26%	3.50%	11.12%	7.09%	12.41%	13.84%	7.13%	10.81%	156.75% 8.98%
S&P 500	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IBX
1.13%	0.97%	9.27%	-6.50%	-1.99%	2.92%	5.99%	6.42%	10.16%	9.54%	-0.73%	7.44%	152.61% 8.82%
IMA-S	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa
0.94%	-4.51%	-5.96%	-8.48%	-11.17%	2.76%	5.96%	6.42%	9.93%	-12.32%	-12.41%	-2.78%	147.34% 8.61%
CDI	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	DÓLAR
0.91%	-4.87%	-7.21%	-19.44%	-11.93%	2.39%	4.02%	-6.24%	1.50%	-16.54%	-13.31%	-2.91%	141.96% 8.39%

SOLUÇÕES DE INVESTIMENTO ADEQUADAS À RESOLUÇÃO CMN Nº 4.963/2021

Fundos	CNPJ	Enquadramento Resolução 3922/4695	Limite de Alocação
RENDA FIXA CONSERVADORA			
Bradesco FI RF Ref. DI Premium	03.399.411/0001-90	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco FI RF Ref. DI Federal Extra	03.256.793/0001-00	FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, b	100%
Bradesco FIC FI RF Ref. DI Poder Público	07.187.570/0001-81	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
RENDA FIXA			
Bradesco FI RF IDKA PRÉ 2	24.022.566/0001-82	FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100%
Bradesco FI RF IRF-M 1 Tít. Públicos	11.484.558/0001-06	FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100%
Bradesco Inst. FIC FI RF IMA-B Tít. Públicos	10.986.880/0001-70	FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100%
Bradesco Inst. FIC FI RF IMA-B¹	08.702.798/0001-25	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco Inst. FIC FI RF IMA-B 5	20.216.216/0001-04	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco Inst. FIC FI RF IMA-B 5 +	13.400.077/0001-09	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco Inst. FIC FI RF IMA-Geral¹	08.246.318/0001-69	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco FIC RF Alocação Dinâmica¹	28.515.874/0001-09	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco H FI RF Nilo	15.259.071/0001-80	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco FIC Renda Fixa IDKA IPCA 2	44.273.776/0001-50	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
MULTIMERCADO			
Bradesco H FIC FIM Macro Institucional	21.287.421/0001-15	Art. 10º, inciso I	10%

SOLUÇÕES DE INVESTIMENTO ADEQUADAS À RESOLUÇÃO CMN Nº 4.963/2021

Fundos	CNPJ	Enquadramento Resolução 3922/4695	Limite de Alocação
RENDA VARIÁVEL			
Bradesco FIC FIA Institucional IBrX ALPHA	14.099.976/0001-78	Art. 8º, inciso I	30%
Bradesco FIA Small Cap Plus	06.988.623/0001-09	Art. 8º, inciso I	30%
Bradesco Fia Selection	03.660.879/0001-96	Art. 8º, inciso I	30%
Bradesco FIA Dividendos	06.916.384/0001-73	Art. 8º, inciso I	30%
Bradesco H FICFI em Ações Ibovespa Regimes de Previdência	11.232.995/0001-32	Art. 8º, inciso I	30%
Bradesco FIC FIA Crescimento (Small Cap)	34.123.534/0001-27	Art. 8º, inciso I	30%
INTERNACIONAL			
Bradesco Institucional FIA BDR Nível I	21.321.454/0001-34	Art. 9º, inciso III	10%
Bradesco FIM S&P® 500 Mais	18.079.540/0001-78	Art. 10º, inciso I	10%
Bradesco H FIM Bolsa Americana	18.959.094/0001-96	Art. 10º, inciso I	10%

SOLUÇÕES DE INVESTIMENTO ADEQUADAS À RESOLUÇÃO CMN Nº 4.963/2021

Fundos	Possui ativos de emissores priv. como ativo final?	Há ativos financeiros não emitidos por Inst. Fin.?	Há ativos financeiros não emitidos por cias abertas, operac. e regist. na CVM?	Há CRI ou CRA (Securizadoras)?	Há cotas que não são classe SR. de FIDC?	Há créditos que os emissores não são de baixo risco?
RENDA FIXA CONSERVADORA						
Bradesco FI RF Ref. DI Premium	SIM	SIM	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FI RF Ref. DI Federal Extra	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIC FI RF Ref. DI Poder Público	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
RENDA FIXA						
Bradesco FI RF IDKA PRÉ 2	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FI RF IRF-M 1 Títulos Públicos	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B Títulos Públicos	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B	SIM	SIM	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5 +	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-Geral	SIM	SIM	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIC Renda Fixa Alocação Dinâmica	SIM	SIM	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco H FI RF Nilo	SIM	SIM	NAO	NAO	NAO	NAO
BRANCO IDKA 2 FIC RENDA FIXA IPCA	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
MULTIMERCADO						
Bradesco H FIC FIM Macro Institucional	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
RENDA VARIÁVEL						
Bradesco FIC FIA Institucional IBRX Alpha	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIA Small Cap Plus	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIA Selection	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIA Dividendos	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco H FICFI em Ações Ibovespa Regimes de Previdência	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIC FIA Crescimento (Small Cap)	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO

SOLUÇÕES DE INVESTIMENTO ADEQUADAS À RESOLUÇÃO CMN Nº 4.963/2021

Fundos	Possui ativos de emissores priv. como ativo final?	Há ativos financeiros não emitidos por Inst. Fin.?	Há ativos financeiros não emitidos por cias abertas, operac. e regist. na CVM?	Há CRI ou CRA (Securitizedoras)?	Há cotas que não são classe SR. de FIDC?	Há créditos que os emissores não são de baixo risco?
INTERNACIONAL						
Bradesco Institucional FIA BDR Nivel I	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIM S&P 500 Mais	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco H FIM Bolsa Americana	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
ETF						
ETF Bradesco Ibovespa Fundo de Índice	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
ETF Bradesco IMA-B5+ Fundo de Índice	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
ETF Bradesco IMA-B Fundo de Índice	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Multigestores Global Fixed Income ESG USD FIM IE	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Multigestores Global Equity ESG USD FI Ações IE	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco China FI Ações IE	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco IS Multimanager Equity USD FIC FI Ações IE	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Global Institucional FIC FIA - IE (Vanguard)	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Global FIA - Investimento no Exterior*	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FI RF Divida Externa Crédito Soberano	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIM Institucional Quantitativo Global USD	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



bram.bradesco

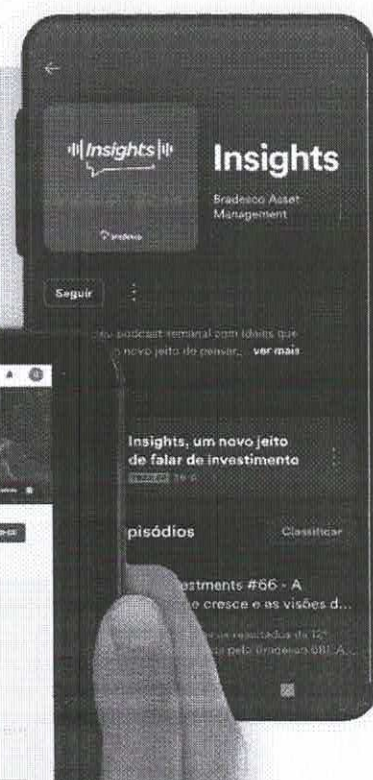


Ouçe nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

 /bradesco-asset-management

 bram.bradesco

 /BradescoAssetManagement

RESUMO ECONÔMICO MENSAL

- Nos EUA, o mercado de trabalho desacelerou marginalmente, e as manifestações do Fed apontam para o início da flexibilização monetária. Projetamos um corte de juros em setembro nos EUA e câmbio de R\$ 5,45/US\$ para o fim de 2024.
- No 2º tri/24, o PIB cresceu 1,4% t/t, acima das expectativas, o que sinaliza uma economia mais aquecida que a estimada. À frente, com juros mais altos e crescimento menor dos gastos públicos, devemos ver uma moderação na atividade. Projetamos crescimento do PIB de 3% em 2024 e 2% em 2025.
- Mesmo com sinais mistos, a conjuntura econômica e as pressões de curto prazo nos levaram a revisar o IPCA de 2024 para 4,50%. Com o balanço de riscos altistas, também revisamos nosso cenário de juros, com retomada do aperto monetário em setembro, levando a Selic fechar o ano em 11,25% a.a..
- Em agosto, foi apresentado o PLOA 2025, com projeções de receitas e despesas para 2025. O documento aponta superávit de R\$ 3,6 bilhões para apuração da meta, enquanto nós projetamos -R\$ 58,1 bilhões.
- O mês de agosto foi permeado de sinalizações de membros do Copom sobre a necessidade de deixar em aberto todas as possibilidades para ajustar a taxa Selic à frente. Em nossa visão, entretanto, com os crescentes riscos para a inflação, o Copom deve optar por elevar a Selic a partir de setembro.



SELIC		
Ago-24	2024	2025
10,50%	11,25%	10,0%



PIB		
2023	2024	2025
2,9%	3,0%	2,0%



IPCA		
Jul-24	2024	2025
4,5%	4,5%	3,6%



Taxa de Câmbio (R\$/US\$)		
Ago-24	2024	2025
5,66	5,45	5,40

Anexo X

Economia internacional e taxa de câmbio

Se a volatilidade e a incerteza confundiram as percepções ao longo de agosto, na economia e nos mercados internacionais, agora elas começam a se dissipar, e podemos perceber com mais nitidez as tendências subjacentes apresentadas pela economia nesse período.

Na economia norte-americana, o acréscimo de vagas de emprego no mês de julho foi abaixo do esperado, com 114 mil novos postos, ante expectativa de 170 mil. Ainda, a taxa de desemprego subiu 0,2 p.p., para 4,3%, causando a evocação de "regras de bolso" que indicariam uma possível recessão, apesar do nível historicamente forte do mercado de trabalho. A repercussão nos mercados foi negativa: a divulgação coincidiu com uma decisão surpresa do Banco do Japão por aumentar a sua taxa básica de juros, causando um pequeno pânico durante alguns dias, com os investidores japoneses reorganizando seus portfólios.

Em meio a esse contexto turbulento, a taxa de câmbio R\$/US\$ atingiu um pico de R\$ 5,76, com o desmonte do *carry trade* japonês, e ensaiou uma recuperação, fechando a R\$ 5,42 no dia 19/8, ponto a partir do qual voltou a depreciar. Projetamos uma taxa de câmbio de R\$ 5,45 no final de 2024 e de R\$ 5,40 no final de 2025.

Os temores de recessão norte-americana foram rechaçados por diversas divulgações ao longo do mês. Os índices de gerentes de compras (PMIs) apontaram força da atividade no curto prazo, especialmente dos serviços, enquanto o indicador antecedente do PIB calculado pelo Fed de Atlanta apontou crescimento anualizado de 2,9% no 3º trimestre. A revisão do PIB do 2º trimestre indicou que houve mais crescimento e menos inflação do que anteriormente.

Se os resultados da atividade foram maiores que o esperado, as leituras de inflação na margem foram em linha com as expectativas. O índice de preços ao consumidor avançou 0,2% a.m. em julho, mesmo ritmo do deflator das despesas de consumo pessoal e do núcleo do deflator, medidas que o Fed utiliza para determinar a taxa básica de juros. A falta de surpresas nos índices cheios encobriu o teor amargo do retorno da inflação de aluguéis, especialmente após uma desaceleração importante ocorrida em junho.

Na política monetária, a ata da decisão de julho do Fed reforçou o comunicado no sentido de ressaltar a preocupação de alguns membros com a atividade, apesar da escolha pela manutenção dos juros. As leituras de inflação permitem dizer que o custo de arriscar uma desaceleração no mercado de trabalho parece ter superado a probabilidade de iniciar um ciclo de corte de juros precocemente, preocupação frisada por Jerome Powell na sua fala no simpósio dos BCs em Jackson Hole. Para a política monetária norte-americana, projetamos três cortes de 0,25 p.p. no ano, iniciando em setembro.

Atividade econômica

Novamente, os dados do PIB trimestral surpreendem positivamente. No 2º tri/24, o PIB cresceu 1,4% t/t, acima da nossa projeção e da mediana do mercado (0,9% t/t), refletindo uma demanda mais aquecida que a estimada. Com esse dado, vemos o PIB cerca de 1,2% acima de seu potencial (hiato do produto), o que enseja preocupações com a dinâmica inflacionária futura.

Pela perspectiva da demanda, o mercado de trabalho aquecido, a política fiscal expansionista e o ciclo de redução da taxa Selic entre ago/23 e jun/24 permitiram um crescimento de 1,3% t/t no Consumo das famílias e de 2,1% t/t no Investimento. Se por um lado o Consumo das famílias apresenta crescimento robusto desde o pós-pandemia (1,1% a.t. desde o 2º tri/21), os Investimentos foram particularmente beneficiados pela flexibilização da política monetária. Pelo lado da oferta, destacamos o bom desempenho dos Serviços (1,0% t/t) e a recuperação da Indústria de transformação (1,8% t/t) e da Construção (3,5% t/t), setores mais dependentes do crédito e positivamente impactados pela redução das taxas de juros. No cenário à frente, vemos uma desaceleração gradual da atividade econômica, por conta da dissipação dos efeitos expansionistas da política fiscal e das taxas de juros futuras mais elevadas. Para o 3º tri/24 e 4º tri/24 projetamos crescimento de 0,6% t/t e 0,4% t/t, respectivamente. Mantidas essas projeções, o PIB deve crescer 3,0% em 2024.

Para 2025, devemos ver continuidade desse movimento de desaceleração. A interrupção dos cortes na taxa Selic e a retomada de um ciclo de alta tendem a conter a recuperação dos setores mais cíclicos da oferta e dos investimentos. Os efeitos secundários dessa desaceleração devem se manifestar no mercado de trabalho, tendo em vista uma expansão fiscal mais contida nos trimestres à frente. Assim, esperamos uma moderação tanto no Consumo das famílias quanto nos Serviços. Por outro lado, os cortes nas taxas de juros por parte dos bancos centrais das principais economias avançadas (EUA e Z. do Euro) tendem a manter a demanda global aquecida. Essa maior demanda externa somada a uma possível recuperação da safra de grãos tendem a conter a desaceleração da atividade. Com isso, projetamos crescimento de 2,0% para o PIB em 2025.

Crescimento trimestral do PIB (t/t-1)

	2023.I	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II	Projeção
Agropecuária	16,1	-2,6	-3,2	-7,8	11,1	-2,3	-2,2
Indústria	0,1	0,8	0,7	1,3	-0,1	1,8	1,6
Transformação	-0,8	-0,2	0,5	0,2	0,9	1,8	1,8
Construção	-0,8	1,1	-3,4	4,1	0,0	3,5	2,5
Serviços	0,4	0,6	0,4	0,5	1,4	1,0	0,6
PIB	1,2	0,7	0,1	0,2	1,0	1,4	0,9
Cons. das Famílias	0,5	1,0	1,2	-0,3	2,5	1,3	0,5
Cons. do Governo	0,6	0,7	0,9	0,9	0,1	1,3	0,3
Investimento	-3,4	-0,4	-1,8	1,3	3,8	2,1	1,6
Exportação	0,9	3,2	2,9	0,0	0,4	1,4	-0,1
Importação	-7,8	6,0	0,6	0,9	4,5	7,6	7,2

Fonte: IBGE. Projeções do Sicredi

Expectativas de Mercado

30 de agosto de 2024

▲ Aumento ▼ Diminuição ** Estabilidade

Mediana - Agregado

ago/2024

	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,11	0,05	0,04	▼ (2)	147	0,02
Câmbio (R\$/US\$)	5,45	5,50	-	-	-	-
Selic (% a.a)	0,34	0,44	-	-	-	-
IGP-M (variação %)	-	-	-	-	-	-

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

set/2024

	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,21	0,27	0,30	▲ (5)	147	0,32
Câmbio (R\$/US\$)	5,41	5,45	5,45	= (3)	117	5,45
Selic (% a.a)	10,50	10,50	10,50	= (11)	144	10,50
IGP-M (variação %)	0,37	0,37	0,35	▼ (2)	73	0,35

out/2024

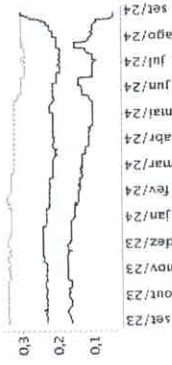
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,30	0,30	0,30	= (6)	147	0,30
Câmbio (R\$/US\$)	5,46	5,40	5,41	▲ (2)	117	5,41
Selic (% a.a)	0,43	0,43	0,43	= (6)	73	0,43
IGP-M (variação %)	-	-	-	-	-	-

Infl. 12 m suav.

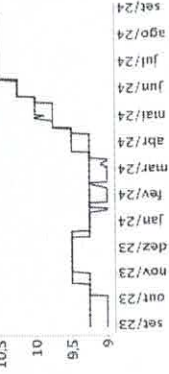
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	3,72	3,83	3,87	▲ (2)	135	3,82
Câmbio (R\$/US\$)	4,20	4,12	4,06	▼ (6)	64	3,82
Selic (% a.a)	-	-	-	-	-	-
IGP-M (variação %)	-	-	-	-	-	-

— Infl. 12 m suav.

IPCA



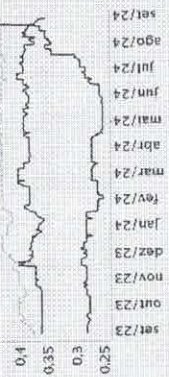
Selic



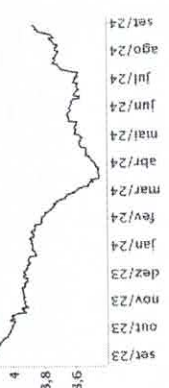
Câmbio



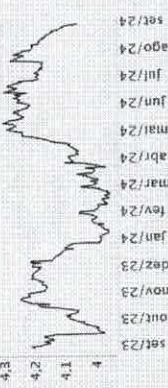
IGP-M



IPCA



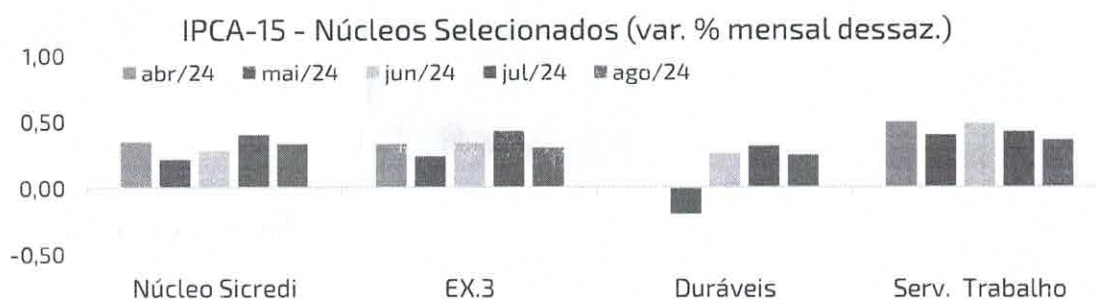
IGP-M



Anexo XII

Juros e inflação

Em agosto, vimos tanto o IPCA de julho quanto o IPCA-15 de agosto mostrarem variações levemente acima do previsto, puxados pelo itens voláteis, mas ainda mostrando uma composição relativamente benigna nos núcleos. Neste último, a prévia da inflação de agosto arrefeceu dos 0,30% em julho para 0,19%, com o acumulado nos últimos 12 meses mantendo-se em 4,4%. A desaceleração é, em grande parte, explicada pela maior deflação de alimentação no domicílio, que passou de -0,70% para -1,30%. Quando olhamos os núcleos, no entanto, há sinais mistos, com a inflação de bens duráveis acelerando na margem, enquanto a de serviços intensivos em trabalho continua desacelerando (ver gráfico).



Fonte: IBGE. O núcleo Sicredi é núcleo semelhante ao EX.3 criado para auxiliar na elaboração das projeções.

Com a inflação próxima do teto da meta (4,5%), temos ressaltado que o espaço para se acomodar eventuais choques de preço tem ficado limitado. Como exemplo, no final de agosto, a ANEEL determinou que, em meio à queda no nível de reservatórios causada pela seca no país e a previsão de chuvas abaixo da média, a bandeira vermelha 2 será acionada em setembro, acrescentando R\$ 7,877 a cada 100kWh. Somente com este evento, e como esperávamos bandeira amarela, nossa inflação projetada para setembro se elevou em 0,31 p.p., de forma que elevamos nossa projeção para o IPCA em 2024 de 4,3% para 4,5%.

No entanto, afóra esses choques adversos de oferta, sobre os quais o Copom tem pouco poder, os fundamentos da inflação pelo lado da demanda continuam sinalizando riscos de maior pressão à frente. Com o PIB crescendo acima do seu potencial, aumenta a possibilidade de vermos o núcleo da inflação, aquela mais ligada ao ciclo econômico, acelerar. Soma-se à isso o fato de observarmos um mercado de trabalho também bastante aquecido, com indicadores de renda mostrando bom ritmo de crescimento. Neste contexto, as expectativas de mercado distantes da meta acabam dificultando a convergência da inflação, por meio do canal de repasse de preços. Por fim, o câmbio depreciado, mesmo com commodities em baixa, pode ser fonte de pressão. Nesse sentido, em nossa avaliação, existem mais riscos altistas que baixistas para a dinâmica da inflação, de forma que vemos o Copom retomando o aperto monetário a partir de setembro, conforme detalhamos em tópico abaixo. Com essa nova dinâmica para os juros, reduzimos nossa projeção para o IPCA em 2025 para 3,6%.

Política fiscal

Os dados de arrecadação federal de julho surpreenderam novamente, embora o mês tenha terminado com déficit do governo central¹ de R\$ 8,6 bilhões. A arrecadação federal avançou 9,6% em termos reais com relação ao mesmo mês do ano passado, fruto de fatores macroeconômicos favoráveis e medidas de elevação de receitas, advindas principalmente de alíquotas de PIS/Cofins majoradas e contribuições empresariais (IRPJ e CSLL). Ainda assim, o setor público consolidado, que engloba o governo central, governos regionais e empresas estatais não financeiras, teve resultado negativo de R\$ 21,3 bilhões em julho. Os entes subnacionais tiveram déficit atípico de R\$ 11,0 bilhões, o que sugere um impacto significativo da privatização da Sabesp no estado de São Paulo e gastos municipais de maior volume visando as eleições de outubro. Para o fim do ano, projetamos déficit de R\$ 67,0 bilhões (0,6% do PIB).

Em agosto, foi apresentado o Projeto da Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2025, onde são projetadas as receitas e despesas governamentais de cada rubrica do orçamento para o ano seguinte. O documento era muito aguardado pelo mercado para que fosse possível averiguar o grau de comprometimento do governo em perseguir a meta fiscal de déficit zero em 2025. De modo geral, o PLOA apontou despesas subestimadas (especialmente gastos com pessoal e previdência) e receitas superestimadas, e ainda incertas, para atingir os limites estabelecidos pelo novo arcabouço fiscal. A projeção do PLOA é de um superávit de R\$ 3,6 bilhões, enquanto a nossa projeção para apuração da meta é de déficit de R\$ 58,1 bilhões (0,5% do PIB) em 2025.

O governo adotou a mesma estratégia de 2024, de incluir no PLOA receitas que dependem de negociação com o Congresso e outras que podem não se realizar. O PLOA 2025 considera arrecadação de R\$ 121,5 bilhões de receitas extraordinárias, que incluem o voto de qualidade do CARF (R\$ 28,5 bilhões), acordos de regularização tributária com empresas (R\$ 72,9 bilhões) e controle de utilização de benefícios tributários (R\$ 20,0 bilhões). O ponto positivo dessas estimativas foi o maior realismo na receita a ser arrecadada através do voto de qualidade do CARF no ano que vem, que foi imposto pela dificuldade de arrecadação adicional durante esse ano. Além disso, há R\$ 46,8 bilhões que precisam ser aprovadas no Congresso e com difícil tramitação, medidas que incluem a majoração de alíquotas de IR sobre JCP e CSLL (R\$ 28,5 bilhões) e outras para compensar a desoneração da folha de pagamento de 17 setores (R\$ 21,0 bilhões).



Fonte: Tesouro Nacional.

¹Dados do Banco Central. O Tesouro Nacional não divulgou as receitas e despesas do governo central até o momento em que o documento foi publicado.

O Copom pode elevar a taxa Selic na próxima reunião?

Ao longo do último mês, observamos membros do Copom reforçando o cenário desafiador para a trajetória de inflação. De forma geral, a preocupação do comitê se deve à economia mais aquecida do que a esperada, à trajetória de inflação inflexionando para cima no curto prazo, e às expectativas de inflação de longo prazo desancoradas. Tal sinalização, somado à mensagem da última Ata, na qual o Copom afirmou que avaliará entre manutenção ou elevação da Selic, é natural se questionar: o Copom pode voltar a subir a Selic na reunião de setembro?

Jogam a favor da manutenção da Selic por um longo período, o arrefecimento das pressões externas, como o leve alívio da depreciação recente do câmbio e a expectativa para o início de queda da taxa de juros nos EUA, especialmente se o Fed começar com ritmo de cortes mais forte do que os 0,25 p.p. esperados. No mesmo sentido, temos observado uma redução da mediana das expectativas de inflação para 2025 junto ao Focus. Caso esse movimento ganhe força, isso deve pesar positivamente no balanço de riscos do comitê.

Por outro lado, os riscos altistas tem se avolumado. Em termos de atividade, as surpresas altistas são frequentes, especialmente no mercado de trabalho, mas também confirmadas na leitura do PIB do 2º trimestre. Em termos de inflação, apesar de previsto, o IPCA atingiu o teto (4,50%) do intervalo da meta na última leitura e, com a bandeira vermelha 2 em setembro, deve continuar nesse limiar até o final do ano, mostrando que há pouco espaço para acomodar novos choques de preços. Tal contexto se mostra ainda mais arriscado quando observamos as expectativas de longo prazo desancoradas. Expectativas permanentemente distantes da meta dificultam a convergência da inflação corrente, pelo canal de repasse de preços. Nesta conjuntura, a união de uma atividade forte com ganhos de renda acima da inflação é um forte alerta para a trajetória futura do IPCA.

Diante de justificativas e riscos para ambos os lados, é importante considerar o que o modelo do Copom nos diz. A partir dele, projetamos que com a manutenção da Selic em 10,50% a.a. por todo o horizonte relevante (até o 1º tri. de 2026), a inflação ficaria em 3,2%, *ao redor da meta*. Por outro lado, se inseríssemos a trajetória de juros precificada pelo mercado, de elevação de 1,50 p.p. da Selic até o 1º tri. de 2025, a inflação no horizonte relevante ficaria em 2,8%, *abaixo da meta*. Ou seja, parece que o Copom está entre fazer demais ou fazer de menos. Nesta posição, nossa avaliação é de que o balanço de riscos deve seguir de guia. E, como o percebemos assimétrico para cima, com atividade aquecida e inflação ainda distante da meta, **avaliamos que o Copom tende a optar pela retomada da elevação de juros a partir da próxima reunião (18/set), a passos de 0,25 p.p. até 11,50% a.a. no 1º tri. de 2025.** Com a expectativa de que a incerteza atual se dissipe, vemos espaço para o início de um ciclo de queda a partir do 3º tri. de 2025, o que levaria a Selic a encerrar o próximo ano em 10,0% a.a..

Tabela de Projeções

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Atividade Econômica								
PIB Nominal (R\$ bi)	7.004	7.389	7.609	9.012	10.079	10.856	11.750	12.584
PIB Nominal (US\$ bi)	1.903	1.875	1.452	1.746	2.015	2.179	2.193	2.300
Crescimento Real do PIB (%)	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,0	2,0
Consumo das Famílias (%)	2,0	2,6	-4,6	3,0	4,1	3,1	4,4	2,0
Investimento Privado (%)	5,2	4,0	-1,7	12,9	1,1	-3,0	6,5	2,0
Consumo do Governo (%)	0,8	-0,5	-3,7	4,2	2,1	1,7	2,6	1,5
Exportações (%)	4,1	-2,6	-2,3	4,4	5,7	9,1	4,3	2,5
Importações (%)	7,7	1,3	-9,5	13,8	1,0	-1,2	13,1	2,2
Taxa de Desemprego c/ ajuste sazonal, Fim de Período (%)	12,3	11,7	14,8	11,7	8,3	7,8	6,5	7,0
Inflação								
IPCA (%)	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,5	3,6
IGP-M (%)	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,8	3,8
Juros								
Taxa Selic, Fim do Período (%)	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	11,25	10,0
Taxa Selic, Média do Período (%)	6,6	5,9	2,8	4,8	12,6	13,3	10,8	11,0
Taxa de Juros Real, Fim do Período (%)	2,7	0,2	-2,4	-0,8	7,5	6,8	6,5	6,1
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)								
Taxa de Câmbio, Fim do Período	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	5,45	5,40
Taxa de Câmbio, Média do Período	3,68	3,94	5,24	5,41	5,16	4,98	5,34	5,47
Setor Público								
Result. Primário Gov. Central (% PIB)	-1,7	-1,2	-9,8	-0,4	0,6	-2,1	-0,6	-0,6
Crédito								
Saldo da Carteira de Crédito (%)	5,1	6,5	15,7	16,4	14,5	7,9	10,8	9,2
Livres	10,9	13,9	15,4	20,4	14,9	5,2	10,0	9,8
Livres - PF (%)	11,6	16,5	10,7	23,0	17,5	7,9	11,5	10,1
Livres - PJ (%)	10,1	10,8	21,2	17,5	11,9	1,9	8,0	8,5
Direcionados	-0,9	-2,3	16,1	10,9	14,0	11,8	12,0	9,0
Direcionados - PF (%)	5,4	6,6	11,7	18,5	18,0	13,0	10,5	10,0
Direcionados - PJ (%)	-8,1	-13,9	23,4	-0,1	6,9	9,6	15,0	8,0

Disclaimer: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.